



Instituto Cultural Barong

Nossa missão é:
"Diminuir a Incidência de DST/Aids e hepatites, promovendo a Responsabilidade Sexual".

RELATÓRIO DA PESQUISA:

**“COMPORTAMENTO SEXUAL
E REPRODUTIVO DE JOVENS NO CARNAVAL –
GUARUJÁ, 2006”**

Elaboração: Instituto Cultural BARONG

Colaboração: REDE CE – Rede Brasileira de Promoção de Informações e Disponibilização da Contracepção de Emergência

Assessoria Técnica para Elaboração de Pesquisa e Análise:
Regina Figueiredo – Instituto de Saúde – SES/SP

Apoio Financeiro:
Bristol-Myers Squibb

Julho de 2006



Rua Antonio Bicudo, 75 - altos – Pinheiros
CEP 05418-010 São Paulo – SP, Brasil
(011) 3083-5492
www.barong.org.br

CONTEXTO E PROPOSTA	3
OBJETIVO	3
METODOLOGIA	3
RESULTADOS	4
Perfil Geral da População Pesquisada	4
Conhecimento Preventivo e Preocupação com Gravidez, DST e Aids	6
<i>Conhecimento de Métodos Contraceptivos</i>	6
<i>Auto Percepção de Conhecimento e de Risco</i>	8
Comportamento Sexual e Preventivo Geral	9
<i>Uso de métodos contraceptivos</i>	9
<i>Uso da Contracepção de Emergência</i>	9
<i>Contracepção de emergência e preservativos</i>	13
<i>Uso de preservativos</i>	16
<i>Uso de álcool e outras drogas</i>	21
Noção de Risco e Prevenção	21
<i>Testagem Anti-HIV/aids</i>	24
Carnaval/Turismo e Situação de Vulnerabilidade	24
SÍNTESE DE RESULTADOS E CONCLUSÕES	35
ANEXO – QUESTIONÁRIO UTILIZADO	40
FICHA TÉCNICA	XX

CONTEXTO E PROPOSTA

Com o crescimento da AIDS entre a população adolescente e jovem brasileira, fatores que contribuem para a exposição de risco em práticas sexuais sem prevenção têm sido cada vez mais estudados e detalhados. Considera-se que o ambiente de festa, ampliação de uso de bebidas e de contatos entre jovens em aglomerações facilitam essas exposições, principalmente em localidades litorâneas, que ampliam exageradamente sua população com a procura de turistas durante festividades e férias de verão.

Tal alteração da rotina aumenta a vulnerabilidade a comportamentos sexuais de risco não apenas do público freqüentador das praias, mas também da população residente em suas cidades, que se contatam pela prestação de serviços, acesso e receptividade à sua comunidade local, mas também na interação de grupos e pessoas de diferentes origens, perfis e comportamentos culturais. Nesse sentido, avaliar o impacto e as características do comportamento sexual e reprodutivo nessas situações se faz necessário para o planejamento de ações de prevenção às DST/aids e de promoção à Saúde Sexual e Reprodutiva nessas situações.

Com esta proposta, o Instituto Cultural Barong, com a colaboração da REDE CE – Rede Brasileira de Promoção de Informações e Disponibilização da Contracepção de Emergência, realizou um estudo sobre o comportamento sexual e reprodutivo de adolescentes e jovens do Guarujá - SP, durante o período do Carnaval de 2006. Neste local a entidade vêm montando seu *trailer* de orientação preventiva e promoção de venda, através de estratégias de mercado social de preservativos à população local e flutuante.

Com esta iniciativa, a entidade buscou contribuir não apenas na elaboração de estudos, mas na levantamento de alternativas e sugestões de ações de políticas públicas preventivas de Saúde no Carnaval, importante evento anual brasileiro, mas também para situações similares de festividades, turismo e ocupação de espaços de lazer jovem, inclusive litorâneo.

OBJETIVO

A pesquisa objetivou levantar o perfil sexual, econômico, geográfico, de parceria sexual, uso de substâncias psicotrópicas (incluindo o álcool), condutas de lazer e comportamento sexual e reprodutivo do público jovem e adolescente freqüentador do Guarujá - SP durante o Carnaval (turistas e população local), buscando verificar impactos desse evento nas condutas de risco com relação à gravidez e DST/aids.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de levantamento quantitativo utilizando questionários semi-estruturados aplicados por pesquisadores treinados, com um público selecionado por demanda espontânea no Guarujá – SP, atendendo a dois perfis: (1) público passante nas redondezas do *trailer* do Barong estacionado na praia de Pitangueiras, durante o sábado, domingo, segunda e terça-feira do Carnaval de 2006, com a intenção de abordar predominantemente turistas e freqüentadores deste evento; (2) público passante do *trailer* do Barong estacionado no bairro popular da comunidade Vicente de Carvalho, durante a quinta, sexta-feira e sábado após o Carnaval, procurando focar predominantemente moradores da cidade.

A pesquisa definiu como “filtro” (1) a identificação visual feita pelo entrevistador do público selecionado para a entrevista, que deveria estar na faixa etária entre 13 e 29 anos e (2) a resposta positiva para a questão inicial sobre saída para diversão na noite anterior à aplicação do questionário. Essas definições procuraram cumprir melhor os objetivos do estudo, atentando comportamentos de

adolescentes e jovens e a influência do ambiente de Carnaval/turismo para seus comportamentos de risco.

Foi orientada a realização de cerca de 100 entrevistas diárias e certo equilíbrio entre entrevistados dos dois sexos.

As entrevistas foram de adesão absolutamente voluntária, após abordagem na própria rua, e todos os entrevistados receberam indicação de apoio informativo para resolução de dúvidas ou questões referentes ao tema pesquisado, que estariam à disposição junto aos plantonistas do próprio *trailer* do Barong após a entrevista. Também receberam *kits preventivos* contendo: camisinhas, chaveiro ou fivelas e folhetos educativos.

RESULTADOS

Perfil Geral da População Pesquisada

Foram realizadas 834 entrevistas (430 com homens e 404 com mulheres), sendo 493 (59,1%) com pessoas entre 13 e 41 anos (49,7% homens e 50,3% mulheres) na praia de Pitangueiras (Centro do Guarujá) e 341 (40,9%) com pessoas entre 13 e 32 anos (54,3% homens e 45,7% mulheres) na região da comunidade de Vicente de Carvalho, região periférica do Guarujá. As idades tiveram média de 19,26 anos, moda de 16 e mediana de 18 anos.

Faixas Etárias	Praia de Pitangueiras		Comunidade Vicente de Carvalho		Totais	
	n	%	n	%	n	%
13 a 14 anos	57	11,6	34	10	91	10,9
15 a 17	194	39,3	97	28,4	291	34,9
18 a 20	120	24,3	75	22	195	23,4
21 a 25	81	16,5	85	24,9	166	19,9
26 a 30	34	6,9	48	14,1	82	9,8
mais 30	6	1,2	1	0,3	7	0,9
não respondeu	1	0,2	1	0,3	2	0,2
Totais	493	100	341	100	834	100

Esses dois grupos foram selecionados com o objetivo de medir o impacto do Carnaval e do Turismo no comportamento sexual e preventivo dos diferentes grupos sócio-econômicos que frequentam o Carnaval do Guarujá, incluindo não apenas turistas, mas possíveis trabalhadores deste evento e setor, além da população local que também reage a seus impactos.

Observou-se diferença significativa entre a formação escolar dos entrevistados desses dois grupos incluídos no estudo, além da escolaridade materna, que serve como um bom referencial de diferença de nível sócio-econômico, visto que na Praia das Pitangueiras frequentam e residem extratos mais favorecidos que em Vicente Carvalho:

Escolaridade Entrevistado	Praia Pitangueiras		Comunidade Vicente de Carvalho	
	n	%	n	%
Ensino Fundam.ou menos	111	22,5	118	34,6
Ens.Médio Compl/Incompl	304	61,7	201	58,9
Superior Compl/Incompl.	72	14,6	19	5,6
não respondeu	6	1,2	1	0,9
Totais	493	100	341	100

Escolaridade da Mãe	Praia Pitangueiras		Comunidade Cicente de Carvalho	
	n	%	n	%
Ensino Fundam.ou menos	142	28,8	168	49,3
Ens.Médio Compl/Incompl	169	34,3	80	23,5
Superior Compl/Incompl.	126	25,6	15	4,3
não sabe	53	10,7	77	22,6
não respondeu	3	0,6	1	0,3
Totais	493	100	341	100

Para efeito de análise de comportamento sexual no momento de festa/Carnaval e do contato com o público visitante, a análise da pesquisa procurou comparar pessoas residentes no Guarujá com visitantes provenientes de outras regiões, ou seja, os moradores do local e os turistas. Dessa forma, a amostra analisada de 834 questionários ficou dividida entre 576 (69,1%) residentes do Guarujá (302 homens e 274 mulheres) e 258 (30,9%) pessoas de outras localidades, que freqüentaram a cidade durante o Carnaval de 2006 (128 homens e 130 mulheres). A população que vem de fora do Guarujá provém principalmente da Grande São Paulo e interior do estado, sendo que entre as mulheres essa proporção é maior, enquanto que há mais homens que mulheres vindos de outras cidades da Baixada Santista e de outros estados brasileiros, o que já apresenta características turísticas e de trabalho diferenciadas por sexo na época do Carnaval:

onde reside? * sexo Crosstabulation

			sexo		Total
			masculino	feminino	
onde reside?	Guarujá	Count	302	274	576
		% within onde reside?	52,4%	47,6%	100,0%
		% within sexo	70,2%	67,8%	69,1%
	Baixada Santista	Count	11	6	17
		% within onde reside?	64,7%	35,3%	100,0%
		% within sexo	2,6%	1,5%	2,0%
	Grande S. Paulo	Count	69	84	153
		% within onde reside?	45,1%	54,9%	100,0%
		% within sexo	16,0%	20,8%	18,3%
	outras cid. litoral	Count	1	2	3
		% within onde reside?	33,3%	66,7%	100,0%
		% within sexo	,2%	,5%	,4%
	interior SP	Count	37	36	73
		% within onde reside?	50,7%	49,3%	100,0%
		% within sexo	8,6%	8,9%	8,8%
	outros estados	Count	9	1	10
		% within onde reside?	90,0%	10,0%	100,0%
		% within sexo	2,1%	,2%	1,2%
	não respondeu	Count	1	1	2
		% within onde reside?	50,0%	50,0%	100,0%
		% within sexo	,2%	,2%	,2%
Total		Count	430	404	834
		% within onde reside?	51,6%	48,4%	100,0%
		% within sexo	100,0%	100,0%	100,0%

A faixa etária da população adolescente e jovem pesquisada é predominantemente de 15 a 25 anos, sendo que a maioria que está abaixo desta idade reside do Guarujá:

Idades	Residem no Guarujá		Outros Locais		totais	
	n	%	n	%	n	%
13 a 14	64	11,1	25	9,6	89	10,7
15 a 17	207	35,9	84	32,6	291	34,9
18 a 20	128	22,3	67	26	195	23,4
21 a 25	113	19,7	55	21,4	168	20,1
26 a 30	59	10,3	23	8,9	82	9,8
mais de 30	3	0,5	4	1,5	7	0,8
não respondeu	2	0,3	0	0	2	0,3
Totais	576	100	258	100	834	100

Com relação à escolaridade, os entrevistados apresentam fundamentalmente até Ensino Médio, completo ou incompleto, mais comum entre os moradores da cidade do Guarujá, já que os turistas vindos de outras localidades para passar o Carnaval possuem, proporcionalmente, maior nível de estudo.

Escolaridade do Entrevistado	Moradores do Guarujá		Outros Locais		Totais	
	n	%	n	%	n	%
Ensino Fundam.ou menos	196	34	33	12,8	229	27,6
Ens.Médio Compl/Incompl	344	59,7	161	62,4	505	60,5
Superior Compl/Incompl.	31	5,4	60	23,3	91	10,9
não respondeu	5	0,9	4	1,5	9	1
Totais	576	100	258	100	834	100

O maior nível escolar dos turistas foi considerado como um provavelmente indicador de maior nível sócio-econômico, melhor observado quando analisamos a escolaridade da mãe do entrevistado (uma vez que muitos deles ainda são adolescentes e irão continuar os estudos). Entre os moradores do Guarujá apenas 17,5% afirmaram que sua mãe teve, mesmo sem completar, a formação de Ensino Superior. Entre os provenientes de outras localidade que freqüentaram a cidade durante o Carnaval, esse percentual é praticamente o dobro, 34,5%.

Escolaridade da Mãe	Moradores do Guarujá		Outros Locais		Totais	
	n	%	n	%	n	%
Ensino Fundam.ou menos	260	45,1	50	19,4	310	37,2
Ens.Médio Compl/Incompl	159	27,6	90	34,9	249	29,8
Superior Compl/Incompl.	52	9	89	34,5	141	16,9
não sabe	101	17,5	29	11,2	130	15,6
não respondeu	4	0,8	0	0	4	0,5
Totais	576	100	258	100	834	100

Conhecimento Preventivo e Preocupação com Gravidez, DST e Aids

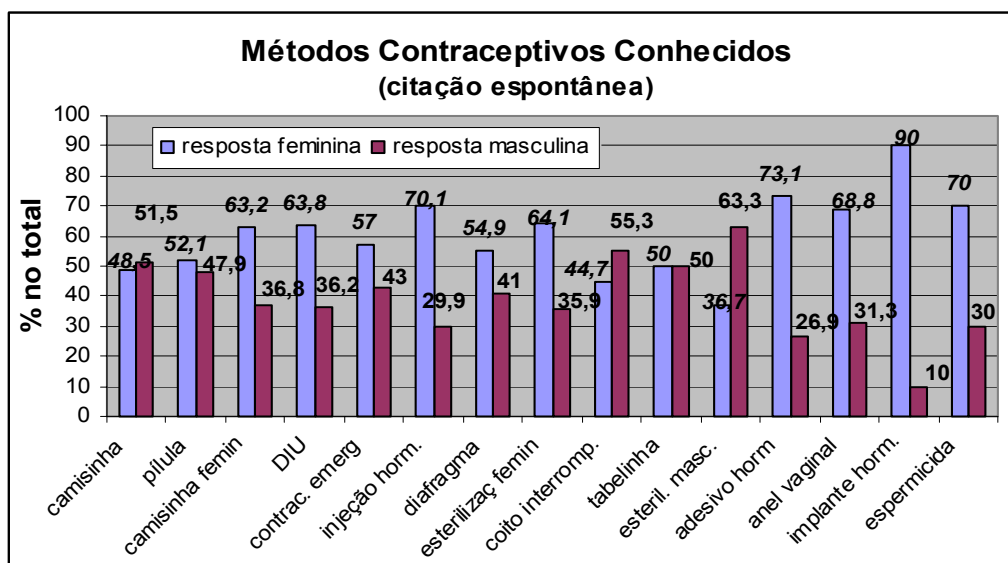
Conhecimento de Métodos Contraceptivos

Mediante a questão sobre os métodos contraceptivos conhecidos, citados espontaneamente, a camisinha foi a mais apontada, por 97,2% dos entrevistados, seguida pela pílula anticoncepcional, citada espontaneamente por 76,6%. A camisinha feminina foi o terceiro método mais lembrado, com 29,6% de citações, praticamente igual ao DIU, com 29,1%.

A contracepção de emergência foi o quinto mais lembrado, por 17% (81, 20% das mulheres e 61, 14,2% dos homens). Outros métodos recentemente lançados, como o adesivo, o anel vaginal e o implante, já começam a aparecer percentualmente:

Métodos Espontaneamente Citados	n	% no total
camisinha	811	97,2
pílula	639	76,6
camisinha femin	247	29,6
DIU	243	29,1
contrac. emerg	142	17
injeção horm.	127	15,2
diafragma	51	6,1
esterilizaç femin	39	4,6
coito interromp.	38	4,6
tabelinha	34	4
esteril. masc.	30	3,6
adesivo horm	26	3,1
anel vaginal	16	1,9
implante horm.	10	1,1
espermicida	10	1,1

Observa-se que há lembrança mais presente da diversidade de métodos contraceptivos pelas garotas, com exceção da tabelinha, igualmente citada, e da esterilização masculina e do coito interrompido citados por rapazes:



Esse conhecimento não se mostrou diferenciado quanto ao local de residência dos entrevistados, somente com relação à escolaridade, onde pessoas com maior formação lembraram de mais opções, inclusive a contracepção de emergência, proporcionalmente de maior conhecimento entre pessoas com nível de instrução Médio ou Superior. Na lembrança da camisinha e da pílula anticoncepcional não houve diferença nessa proporção de citação espontânea pelo nível escolar.

ouviu falar de contr.emerg. * escolaridade Crosstabulation

			escolaridade						Total
			Básico Incompleto	Básico Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	
ouviu falar de contr.emerg.	sim	Count	4	5	63	48	16	6	142
		% within ouviu falar de contr.emerg.	2,8%	3,5%	44,4%	33,8%	11,3%	4,2%	100,0%
		% within escolaridade	66,7%	83,3%	100,0%	98,0%	100,0%	100,0%	97,3%
	não	Count	1						1
		% within ouviu falar de contr.emerg.	100,0%						100,0%
		% within escolaridade	16,7%						,7%
não respondeu	Count	1	1		1			3	
	% within ouviu falar de contr.emerg.	33,3%	33,3%		33,3%			100,0%	
	% within escolaridade	16,7%	16,7%		2,0%			2,1%	
Total	Count	6	6	63	49	16	6	146	
	% within ouviu falar de contr.emerg.	4,1%	4,1%	43,2%	33,6%	11,0%	4,1%	100,0%	
	% within escolaridade	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Com relação à contracepção de emergência, 75,4% dos entrevistados que já mantiveram relações sexuais ouviram falar no método, com esta denominação ou como “pílula do dia seguinte”. A sua lembrança espontânea é maior (20%) entre o sexo feminino, que entre o masculino (14,2%), por 75% dos jovens entre 13 e 14 anos, 98% dos entre 15 a 17, 100% dos 18 a 25 anos, 92,3% dos 26 aos 30 anos e por todos os acima desta faixa (apenas 2 pessoas).

Essa citação espontânea é muito mais freqüente entre “turistas”(27,5%) do que entre moradores do Guarujá (12,3%):

Local de Residência	n	% no grupo
Moradores do Guarujá	71	12,3
Vindos da Gde São Paulo	46	30
Vindos do Interior	19	26
Vindos de outros estados	2	20
Vindos da Baixada Santista	4	23,5
Vindos de outros municípios litorâneos	0	0
Total de Citações	142	17

Percepção de Conhecimento e Risco

A maioria se considera informado sobre gravidez e prevenção de DST/HIV/Aids:

Nível de Informação	prevenção de gravidez		prevenção de DST/HIV/Aids	
	Frequency	Percent	Frequency	Percent
muito informado	445	53,4	463	55,5
mais ou menos	309	37,1	282	33,8
pouco	55	6,6	63	7,6
nada informado	22	2,6	24	2,9
não respondeu	3	0,4	2	0,1
Total	834	100,0	834	100,0

A escola (citada por 57,2%) representa o principal local de difusão de informações sobre prevenção de gravidez e para também para informações sobre DST/aids (citada por 62,1%), para ambos os sexos e em todas as faixas etárias; seguido pela família (36,5% para informações sobre gravidez e 33,5% sobre DST/aids) e a TV (31,5% com relação à gravidez e 28,7% sobre DST/aids):

Local	sobre Gravidez		sobre DST/HIV/Aids	
	n	%	n	%
escola	482	57,2	518	62,1
família	304	36,5	280	33,5
médico/posto de saúde	135	16,2	143	17,1
nomorado(a)/amigo(a)	110	14,4	101	12,1
TV	263	31,5	239	28,7
jornais/revistas	118	14,1	110	13,2
internet	45	5,4	43	5,2
outras formas	105	12,6	100	12

A família atinge um pouco mais as garotas que rapazes (52,9% contra 47,1%) e a TV o inverso (44,4% contra 55,6%). Nas faixas etárias de 13 a 14 anos e 15 a 17 anos, a informação pela escola se faz mais fundamental, atingindo, respectivamente, 68,1% e 66,7% desses jovens, contra 58% na faixa de 18 a 20 anos e 57,6% acima de 20 anos.

As informações familiares também se fazem mais importantes nas faixas etárias de 13 a 14 anos (42,8%) e de 15 a 17 anos (42,3%), que nas acima de 18 anos (apenas 26,1%); ao contrário da TV, que atinge essa faixa mais velha, com 36% de citações contra 17,6% na faixa de 13 a 14 anos e 20,3% na faixa etária de 15 a 17 anos.

Comportamento Sexual e Preventivo Geral

Com relação às parcerias afetivas, de todos os entrevistados, 373 (44,7%) afirmaram ter parceria sexual e/ou afetiva fixa e 459 (55%) não, enquanto 2 (0,2%) não responderam. Desses, 184 (42,8%) são homens e 189 (46,8%) são mulheres; 7 (0,8%) se relacionam com pessoas do mesmo sexo (3 rapazes e 4 moças) e 3 pessoas do sexo masculino não responderam à questão de com que sexo se relaciona (0,5%).

É notório que a frequência turística e de pessoas de fora da cidade do Guarujá é predominantemente desacompanhada, visto que entre os **com** parceria fixa 74% residem na cidade e os outros somam apenas 26% deles.

parceria fixa * onde reside? Crosstabulation

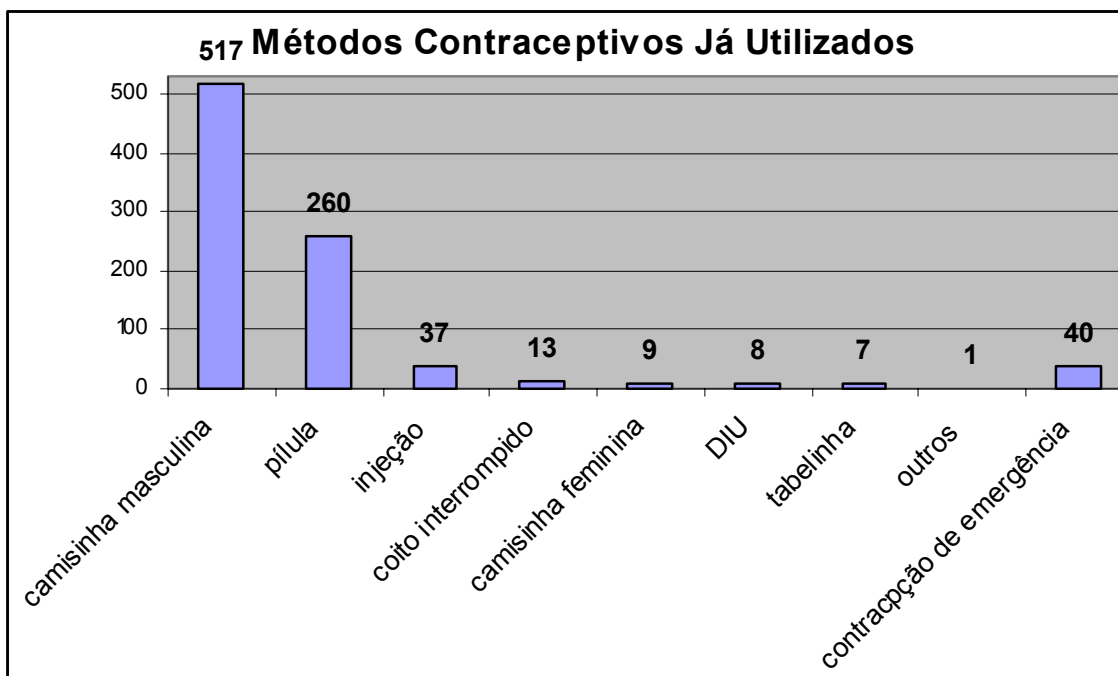
			onde reside?						Total	
			Guarujá	Baixada Santista	Grande S. Paulo	outras cid. litoral	interior SP	outros estados		não respondeu
parceria fixa	sim	Count	276	6	56	1	28	4	2	373
		% within parceria fixa	74,0%	1,6%	15,0%	,3%	7,5%	1,1%	,5%	100,0%
		% within onde reside?	47,9%	35,3%	36,6%	33,3%	38,4%	40,0%	100,0%	44,7%
	não	Count	299	11	96	2	45	6		459
		% within parceria fixa	65,1%	2,4%	20,9%	,4%	9,8%	1,3%		100,0%
		% within onde reside?	51,9%	64,7%	62,7%	66,7%	61,6%	60,0%		55,0%
não respondeu	Count	1		1					2	
	% within parceria fixa	50,0%		50,0%					100,0%	
	% within onde reside?	,2%		,7%					,2%	
Total	Count	576	17	153	3	73	10	2	834	
	% within parceria fixa	69,1%	2,0%	18,3%	,4%	8,8%	1,2%	,2%	100,0%	
	% within onde reside?	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Entre o total de entrevistados, 603 (72,3%) já mantiveram relações sexuais e 231 (27,7%) não, o que corresponde a 357 (83%) dos homens entrevistados e 246 (60,9%) das mulheres. Na última semana, 357 (59,2%) dos sexualmente ativos haviam feito sexo, 210 (58,8%) homens e 147 (59,8%) mulheres.

A maioria dos que tiveram relações (304, 50,4%) fez sexo na última semana: 85,2% teve apenas com 1 parceiro, 37 (6,1% do total, 7,6% dos praticantes na última semana) com 2 parceiros e 15 com três ou mais parceiros (2,5% do total, 4,2% dentre os da semana); 1 não respondeu (0,1 do total e 0,3 da semana).

Uso de métodos contraceptivos

O uso de métodos contraceptivos na vida foi feito pela maioria, 578 (95,8% dos que já fizeram sexo) contra 21 (3,5%) que não utilizaram e 4 (0,7%) que não responderam. O método mais utilizado pelos entrevistados foi a camisinha masculina, por 517 (85,7%) dos que já fizeram sexo, seguido pela pílula anticoncepcional (43,1%) e a injeção hormonal (6,1%):



Uso da Contracepção de Emergência

Como foi visto, a contracepção de emergência foi espontaneamente citada como já usada pela entrevistada/ou por parceiras de entrevistados em relações com ele por 40 (6,6%) dos que mantiveram relações sexuais. Porém em pergunta posterior induzida, esse índice sobe para 188 (31,2%), 91 (25,3%) rapazes afirmaram o uso e 97 (39,4%) moças. Este uso ocorreu, pela maioria por 1 (45,5%) ou 2 a 3 vezes (40,2%), em situações de risco.

Das 188 pessoas que utilizaram o método, a maior parte está compreendida na faixa etária dos 18 aos 20 e 21 a 25 anos, com 34,9% e 32,5% do uso, respectivamente. O uso entre adolescentes que já tiveram relação sexual entre 13 de 14 anos foi de 16,7%, subindo para 28,5% entre 15 e 17 anos.

idade * já usou alguma vez Contr. de Emerg. Crosstabulation

			já usou alguma vez Contr. de Emerg.			Total
			sim	não	não respondeu	
idade	13 a 14 anos	Count	3	15		18
		% within idade	16,7%	83,3%		100,0%
		% within já usou alguma vez Contr. de Emerg.	1,6%	3,7%		3,0%
		% of Total	,5%	2,5%		3,0%
	15 a 17 anos	Count	47	115	3	165
		% within idade	28,5%	69,7%	1,8%	100,0%
		% within já usou alguma vez Contr. de Emerg.	25,1%	28,0%	60,0%	27,4%
		% of Total	7,8%	19,1%	,5%	27,4%
	18 a 20 anos	Count	61	114		175
		% within idade	34,9%	65,1%		100,0%
		% within já usou alguma vez Contr. de Emerg.	32,6%	27,8%		29,1%
		% of Total	10,1%	18,9%		29,1%
	21 a 25 anos	Count	51	105	1	157
		% within idade	32,5%	66,9%	,6%	100,0%
		% within já usou alguma vez Contr. de Emerg.	27,3%	25,6%	20,0%	26,1%
		% of Total	8,5%	17,4%	,2%	26,1%
	25 a 30 anos	Count	23	54	1	78
		% within idade	29,5%	69,2%	1,3%	100,0%
		% within já usou alguma vez Contr. de Emerg.	12,3%	13,2%	20,0%	13,0%
		% of Total	3,8%	9,0%	,2%	13,0%
	+ de 30 anos	Count	2	5		7
		% within idade	28,6%	71,4%		100,0%
		% within já usou alguma vez Contr. de Emerg.	1,1%	1,2%		1,2%
		% of Total	,3%	,8%		1,2%
	não respondeu	Count		2		2
		% within idade		100,0%		100,0%
		% within já usou alguma vez Contr. de Emerg.		,5%		,3%
		% of Total		,3%		,3%
Total		Count	187	410	5	602
		% within idade	31,1%	68,1%	,8%	100,0%
		% within já usou alguma vez Contr. de Emerg.	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	31,1%	68,1%	,8%	100,0%

Com relação ao local de residência, o uso da contracepção de emergência se mostrou mais presente entre entrevistados vindos da Grande São Paulo (41,5%), seguido pelo Interior do estado (41,6%) e Litoral /Guarujá (13,1% e 28,5% respectivamente).

onde reside? * já usou alguma vez Contr. de Emerg. Crosstabulation

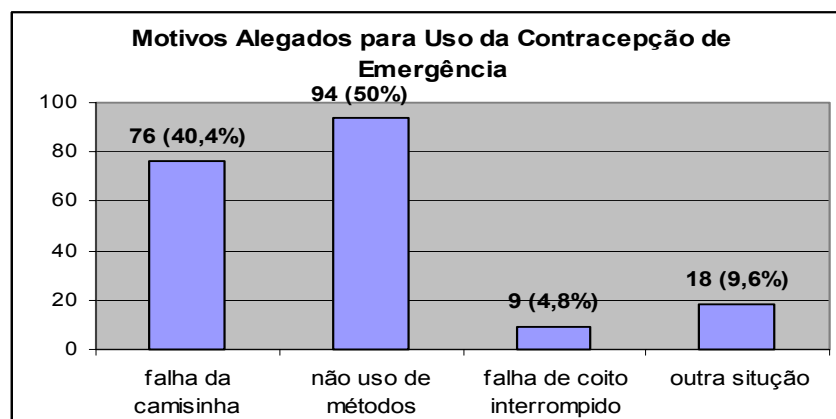
			já usou alguma vez Contr. de Emerg.			Total
			sim	não	não respondeu	
onde reside?	Guarujá	Count	123	303	5	431
		% within onde reside?	28,5%	70,3%	1,2%	100,0%
		% of Total	20,3%	50,0%	,8%	71,1%
	Baixada Santista	Count	3	10		13
		% within onde reside?	23,1%	76,9%		100,0%
		% of Total	,5%	1,7%		2,1%
	Grande S. Paulo	Count	39	55		94
		% within onde reside?	41,5%	58,5%		100,0%
		% of Total	6,4%	9,1%		15,5%
	interior SP	Count	18	39		57
		% within onde reside?	31,6%	68,4%		100,0%
		% of Total	3,0%	6,4%		9,4%
	outros estados	Count	4	6		10
		% within onde reside?	40,0%	60,0%		100,0%
		% of Total	,7%	1,0%		1,7%
	não respondeu	Count	1			1
		% within onde reside?	100,0%			100,0%
		% of Total	,2%			,2%
Total		Count	188	413	5	606
		% within onde reside?	31,0%	68,2%	,8%	100,0%
		% of Total	31,0%	68,2%	,8%	100,0%

As repetições de uso maiores do método ocorreram em 26 casos (3,1%) pelo menos, acima de 4 vezes, provavelmente ligadas a uso inadequado como método contraceptivo de uso regular.

quantas vezes já usou Contr. de Emerg.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 vez	86	10,3	45,5	45,5
	2 ou 3 vezes	76	9,1	40,2	85,7
	4 ou 6 vezes	14	1,7	7,4	93,1
	mais de 6 vezes	12	1,4	6,3	99,5
	não respondeu	1	,1	,5	100,0
	Total	189	22,7	100,0	
Missing	System	645	77,3		
Total		834	100,0		

No entanto, boa parte tem utilizado o método corretamente, em caso de falhas de preservativos ou de outros métodos adotados (incluindo coito interrompido), mas também em casos de não adoção de contraceptivos; no entanto, neste último caso não foi possível precisar se isto ocorreu numa situação eventual imposta, ou propositalmente planejada.



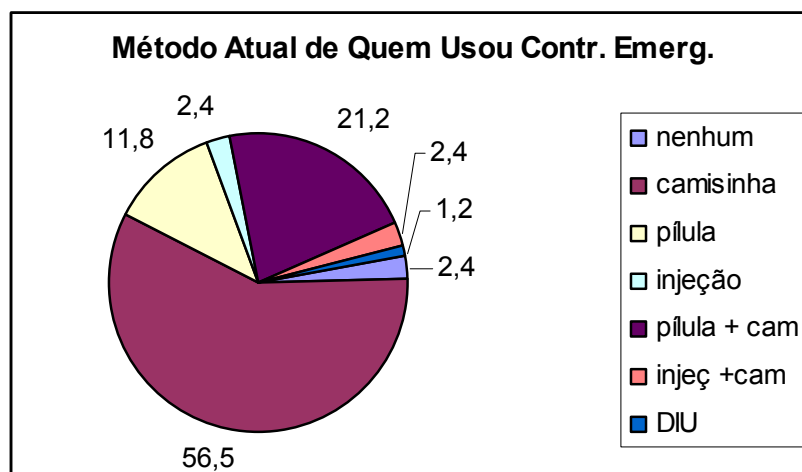
O uso repetido ocorreu principalmente na faixa dos 15 aos 25 anos. Atingiu 33,3% dos que utilizaram o método entre 13 e 14 anos, 53,2% entre os 15 e 17 anos; 58,1%, entre os 18 e 20 anos; 54% entre os 21 e 15 anos e 50%, entre ambas as faixas de 26 a 30 e mais de 30 anos, esta última com apenas 1 caso de uso.

idade * quantas vezes já usou Contr. de Emerg. Crosstabulation

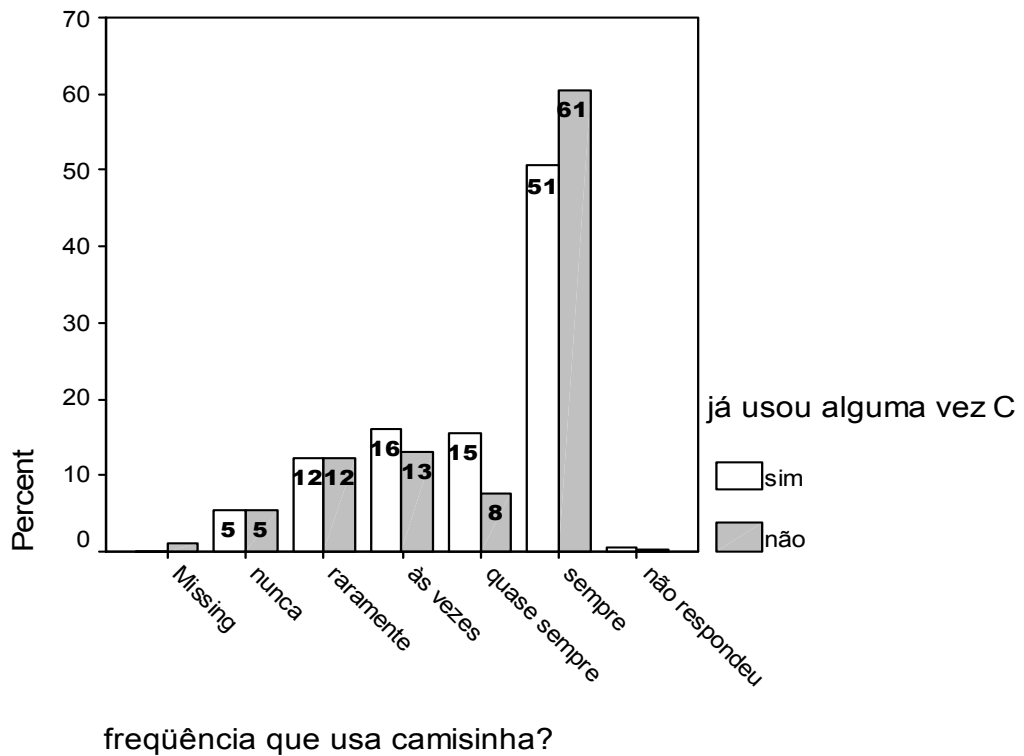
		quantas vezes já usou Contr. de Emerg.					Total
		1 vez	2 ou 3 vezes	4 ou 6 vezes	mais de 6 vezes	não respondeu	
idade 13 a 14 anos	Count	2	1				3
	% within idade	66,7%	33,3%				100,0%
	% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.	2,3%	1,3%				1,6%
	% of Total	1,1%	,5%				1,6%
15 a 17 anos	Count	22	20	2	3		47
	% within idade	46,8%	42,6%	4,3%	6,4%		100,0%
	% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.	25,6%	26,7%	14,3%	25,0%		25,0%
	% of Total	11,7%	10,6%	1,1%	1,6%		25,0%
18 a 20 anos	Count	26	28	4	4		62
	% within idade	41,9%	45,2%	6,5%	6,5%		100,0%
	% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.	30,2%	37,3%	28,6%	33,3%		33,0%
	% of Total	13,8%	14,9%	2,1%	2,1%		33,0%
21 a 25 anos	Count	23	18	4	4	1	50
	% within idade	46,0%	36,0%	8,0%	8,0%	2,0%	100,0%
	% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.	26,7%	24,0%	28,6%	33,3%	100,0%	26,6%
	% of Total	12,2%	9,6%	2,1%	2,1%	,5%	26,6%
25 a 30 anos	Count	12	7	4	1		24
	% within idade	50,0%	29,2%	16,7%	4,2%		100,0%
	% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.	14,0%	9,3%	28,6%	8,3%		12,8%
	% of Total	6,4%	3,7%	2,1%	,5%		12,8%
+ de 30 anos	Count	1	1				2
	% within idade	50,0%	50,0%				100,0%
	% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.	1,2%	1,3%				1,1%
	% of Total	,5%	,5%				1,1%
Total	Count	86	75	14	12	1	188
	% within idade	45,7%	39,9%	7,4%	6,4%	,5%	100,0%
	% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total	45,7%	39,9%	7,4%	6,4%	,5%	100,0%

Contraceção de emergência e uso de preservativos

Dentre os usuários da contraceção de emergência, 2,7% não utilizam método contraceptivo. A maioria utiliza a camisinha (80,1%), de forma única (56,5%) ou associada a outro método (23,6%):



Entre os usuários de contracepção de emergência, o uso da camisinha se mostra um pouco menor que entre os não usuários. Não é possível avaliar se isso é consequência do método de emergência, ou se ao contrário, vêm atender comportamentos de risco a que essas pessoas já se expõem não utilizando preservativos ocasionalmente.



É possível perceber que o uso da contracepção de emergência foi mais comum entre pessoas que utilizam o preservativo como método atualmente, ou que fazem associação deste com a pílula anticoncepcional :

contraceptivo usado atualmente * quantas vezes já usou Contr. de Emerg. Crosstabulation

			quantas vezes já usou Contr. de Emerg.					Total
			1 vez	2 ou 3 vezes	4 ou 6 vezes	mais de 6 vezes	não respondeu	
contraceptivo usado atualmente	nenhum	Count	2	2	1			5
		% within contraceptivo usado atualmente	40,0%	40,0%	20,0%			100,0%
		% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.	2,4%	2,6%	7,1%			2,7%
		% of Total	1,1%	1,1%	,5%			2,7%
camisinha masc		Count	48	39	7	7		101
		% within contraceptivo usado atualmente	47,5%	38,6%	6,9%	6,9%		100,0%
		% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.	56,5%	51,3%	50,0%	58,3%		53,7%
		% of Total	25,5%	20,7%	3,7%	3,7%		53,7%
pilula		Count	10	9	1			20
		% within contraceptivo usado atualmente	50,0%	45,0%	5,0%			100,0%
		% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.	11,8%	11,8%	7,1%			10,6%
		% of Total	5,3%	4,8%	,5%			10,6%
coito interrompido		Count		1				1
		% within contraceptivo usado atualmente		100,0%				100,0%
		% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.		1,3%				,5%
		% of Total		,5%				,5%
injeção		Count	2	2				4
		% within contraceptivo usado atualmente	50,0%	50,0%				100,0%
		% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.	2,4%	2,6%				2,1%
		% of Total	1,1%	1,1%				2,1%
diu		Count	1					1
		% within contraceptivo usado atualmente	100,0%					100,0%
		% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.	1,2%					,5%
		% of Total	,5%					,5%
camisinha + pilula		Count	18	18	4	5	1	46
		% within contraceptivo usado atualmente	39,1%	39,1%	8,7%	10,9%	2,2%	100,0%
		% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.	21,2%	23,7%	28,6%	41,7%	100,0%	24,5%
		% of Total	9,6%	9,6%	2,1%	2,7%	,5%	24,5%
camisinha+ce		Count		1				1
		% within contraceptivo usado atualmente		100,0%				100,0%
		% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.		1,3%				,5%
		% of Total		,5%				,5%
camisinha + injeção		Count	2	1				3
		% within contraceptivo usado atualmente	66,7%	33,3%				100,0%
		% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.	2,4%	1,3%				1,6%
		% of Total	1,1%	,5%				1,6%
camm+tab+píl		Count		1				1
		% within contraceptivo usado atualmente		100,0%				100,0%
		% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.		1,3%				,5%
		% of Total		,5%				,5%
camm+ce+píl		Count			1			1
		% within contraceptivo usado atualmente			100,0%			100,0%
		% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.			7,1%			,5%
		% of Total			,5%			,5%
não respondeu		Count	2	2				4
		% within contraceptivo usado atualmente	50,0%	50,0%				100,0%
		% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.	2,4%	2,6%				2,1%
		% of Total	1,1%	1,1%				2,1%
Total		Count	85	76	14	12	1	188
		% within contraceptivo usado atualmente	45,2%	40,4%	7,4%	6,4%	,5%	100,0%
		% within quantas vezes já usou Contr. de Emerg.	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	45,2%	40,4%	7,4%	6,4%	,5%	100,0%

Uso do preservativo

O uso de camisinha masculina na vida, como foi dito, foi feito por 85,5% dos entrevistados que tiveram relações sexuais e se mantém atualmente como o principal método de utilização, por 62% deles (78,1% dos homens e 39,1% das mulheres que já fizeram sexo), além de outros 17,% que a utilizam em associação à pílula, 1,2% à injeção e 0,2% ao DIU.

contraceptivo usado atualmente

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nenhum	30	3,6	5,0	5,0
	camisinha masc	375	45,0	62,0	66,9
	pílula	56	6,7	9,3	76,2
	coito interrompido	3	,4	,5	76,7
	injeção	12	1,4	2,0	78,7
	diu	2	,2	,3	79,0
	tabelinha	1	,1	,2	79,2
	camisinha + pílula	103	12,4	17,0	96,2
	camisinha + DIU	1	,1	,2	96,4
	camisinha+ce	1	,1	,2	96,5
	camisinha + injeção	7	,8	1,2	97,7
	camm+tab+píl	1	,1	,2	97,9
	camm+ce+píl	1	,1	,2	98,0
	camm + coito interr.	1	,1	,2	98,2
	camm + tabelinha	1	,1	,2	98,3
	não respondeu	10	1,2	1,7	100,0
Total	605	72,5	100,0		
Missing	System	229	27,5		
Total		834	100,0		

Esse uso é na maior parte das vezes (57,9%) é assíduo, porém para 24,1% ocorre com interrupções e para 17,6% nunca ou raramente. A esses usos intercalados que expõem riscos com relação à exposição às DST e HIV/aids, constatam-se usos conjuntos deste método com a tabelinha (n=1, 0,2%), com a contracepção de emergência e pílula (1 caso), com o coito interrompido (idem) e com a tabelinha (ibidem) – que configuram igualmente utilizações do preservativo não sistemáticas.

freqüência que usa camisinha?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nunca	32	3,8	5,3	5,3
	raramente	74	8,9	12,3	17,6
	às vezes	85	10,2	14,1	31,7
	quase sempre	60	7,2	10,0	41,6
	sempre	349	41,8	57,9	99,5
	não respondeu	3	,4	,5	100,0
Total	603	72,3	100,0		
Missing	System	231	27,7		
Total		834	100,0		

Esses não usos ocorrem em todas as situações, principalmente com o parceiro atual:

USO DE PRESERVATIVO ATUAL

	Com Parceiro Fixo		Com Parceiro Eventual		Com Profissional do Sexo	
	n	%	n	%	n	%
sempre	408	70,2	382	65,7	274	47,2
às vezes	93	16,0	23	4,0	8	1,4
não	55	9,5	14	2,4	8	1,4
nunca teve	16	2,8	148	25,5	277	47,7
não respondeu	9	1,5	14	2,4	14	2,4
total	581	100,0	581	100,0	581	100

Quanto ao sexo, as garotas utilizam menos preservativo nas relações fixas, portanto menos no geral que rapazes, que têm mais parceiras eventuais, conforme terceira tabela abaixo:

sexo * freqüência que usa camisinha? Crosstabulation

			freqüência que usa camisinha?					Total
			nunca	raramente	às vezes	quase sempre	sempre	
sexo	masculino	Count	17	35	44	31	230	357
		% within sexo	4,8%	9,8%	12,3%	8,7%	64,4%	100,0%
		% of Total	2,8%	5,8%	7,3%	5,1%	38,1%	59,2%
	feminino	Count	15	39	41	29	119	246
		% within sexo	6,1%	15,9%	16,7%	11,8%	48,4%	100,0%
		% of Total	2,5%	6,5%	6,8%	4,8%	19,7%	40,8%
Total	Count	32	74	85	60	349	603	
	% within sexo	5,3%	12,3%	14,1%	10,0%	57,9%	100,0%	
	% of Total	5,3%	12,3%	14,1%	10,0%	57,9%	100,0%	

sexo * usa camisinha com parceiro fixo? Crosstabulation

			usa camisinha com parceiro fixo?				Total	
			sim	às vezes	não	nunca tive		não respondeu
sexo	masculino	Count	243	45	39	15	5	347
		% within sexo	70,0%	13,0%	11,2%	4,3%	1,4%	100,0%
		% of Total	41,8%	7,7%	6,7%	2,6%	,9%	59,7%
	feminino	Count	165	48	16	1	4	234
		% within sexo	70,5%	20,5%	6,8%	,4%	1,7%	100,0%
		% of Total	28,4%	8,3%	2,8%	,2%	,7%	40,3%
Total	Count	408	93	55	16	9	581	
	% within sexo	70,2%	16,0%	9,5%	2,8%	1,5%	100,0%	
	% of Total	70,2%	16,0%	9,5%	2,8%	1,5%	100,0%	

sexo * usa camisinha com parceiro eventual? Crosstabulation

			usa camisinha com parceiro eventual?				Total	
			sim	às vezes	não	não tenho essas relações		não respondeu
sexo	masculino	Count	254	17	10	61	5	347
		% within sexo	73,2%	4,9%	2,9%	17,6%	1,4%	100,0%
		% of Total	43,7%	2,9%	1,7%	10,5%	,9%	59,7%
	feminino	Count	128	6	4	87	9	234
		% within sexo	54,7%	2,6%	1,7%	37,2%	3,8%	100,0%
		% of Total	22,0%	1,0%	,7%	15,0%	1,5%	40,3%
Total	Count	382	23	14	148	14	581	
	% within sexo	65,7%	4,0%	2,4%	25,5%	2,4%	100,0%	
	% of Total	65,7%	4,0%	2,4%	25,5%	2,4%	100,0%	

Provavelmente devido ao formato da pesquisa, que entrevistou jovens no Carnaval, incluindo residentes do Guarujá e “turistas”, observou-se que, proporcionalmente, estes últimos têm o hábito de uso do preservativo mais assíduo do que os nativos da região:

onde reside? * freqüência que usa camisinha? Crosstabulation

			freqüência que usa camisinha?					Total	
			nunca	raramente	às vezes	quase sempre	sempre		não respondeu
onde reside?	Guarujá	Count	22	55	68	39	241	3	428
		% within onde reside	5,1%	12,9%	15,9%	9,1%	56,3%	,7%	100,0%
		% of Total	3,6%	9,1%	11,3%	6,5%	40,0%	,5%	71,0%
Baixada Santista		Count	1	1	3		8		13
		% within onde reside	7,7%	7,7%	23,1%		61,5%		100,0%
		% of Total	,2%	,2%	,5%		1,3%		2,2%
Grande S. Paulo		Count	2	12	8	13	59		94
		% within onde reside	2,1%	12,8%	8,5%	13,8%	62,8%		100,0%
		% of Total	,3%	2,0%	1,3%	2,2%	9,8%		15,6%
interior SP		Count	6	5	4	6	36		57
		% within onde reside	10,5%	8,8%	7,0%	10,5%	63,2%		100,0%
		% of Total	1,0%	,8%	,7%	1,0%	6,0%		9,5%
outros estados		Count	1	1	2	2	4		10
		% within onde reside	10,0%	10,0%	20,0%	20,0%	40,0%		100,0%
		% of Total	,2%	,2%	,3%	,3%	,7%		1,7%
não respondeu		Count					1		1
		% within onde reside					100,0%		100,0%
		% of Total					,2%		,2%
Total		Count	32	74	85	60	349	3	603
		% within onde reside	5,3%	12,3%	14,1%	10,0%	57,9%	,5%	100,0%
		% of Total	5,3%	12,3%	14,1%	10,0%	57,9%	,5%	100,0%

É interessante notar que a freqüência de uso do preservativo é maior entre as faixas etárias mais baixas, entre 13 e 14 anos, apenas 5,6% **nunca utilizam**; entre 15 a 17 anos, apenas 1,8% e entre 18 e 20 anos, 3,4%; contra 7%, entre 21 e 25 anos, 13,3% dos 25 aos 30 anos e 14,3%, acima de 30 anos.

freqüência que usa camisinha? * idade Crosstabulation

			idade						Total
			13 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 20 anos	21 a 25 anos	25 a 30 anos	+ de 30 anos	
freqüência que usa camisinha?	nunca	Count	1	3	6	11	10	1	32
		% within freqüência que usa camisinha?	3,1%	9,4%	18,8%	34,4%	31,3%	3,1%	100,0%
		% within idade	5,6%	1,8%	3,4%	7,0%	13,3%	14,3%	5,3%
	% of Total	,2%	,5%	1,0%	1,8%	1,7%	,2%	5,3%	
raramente		Count	2	14	14	30	12	2	74
		% within freqüência que usa camisinha?	2,7%	18,9%	18,9%	40,5%	16,2%	2,7%	100,0%
		% within idade	11,1%	8,4%	7,9%	19,1%	16,0%	28,6%	12,3%
	% of Total	,3%	2,3%	2,3%	5,0%	2,0%	,3%	12,3%	
às vezes		Count	5	19	22	23	16		85
		% within freqüência que usa camisinha?	5,9%	22,4%	25,9%	27,1%	18,8%		100,0%
		% within idade	27,8%	11,4%	12,4%	14,6%	21,3%		14,1%
	% of Total	,8%	3,2%	3,6%	3,8%	2,7%		14,1%	
quase sempre		Count		14	25	14	7		60
		% within freqüência que usa camisinha?		23,3%	41,7%	23,3%	11,7%		100,0%
		% within idade		8,4%	14,1%	8,9%	9,3%		10,0%
	% of Total		2,3%	4,1%	2,3%	1,2%		10,0%	
sempre		Count	10	116	109	79	30	3	349
		% within freqüência que usa camisinha?	2,9%	33,2%	31,2%	22,6%	8,6%	,9%	100,0%
		% within idade	55,6%	69,5%	61,6%	50,3%	40,0%	42,9%	57,9%
	% of Total	1,7%	19,2%	18,1%	13,1%	5,0%	,5%	57,9%	
não respondeu		Count		1	1			1	3
		% within freqüência que usa camisinha?		33,3%	33,3%			33,3%	100,0%
		% within idade		,6%	,6%			14,3%	,5%
	% of Total		,2%	,2%			,2%	,5%	
Total		Count	18	167	177	157	75	7	603
		% within freqüência que usa camisinha?	3,0%	27,7%	29,4%	26,0%	12,4%	1,2%	100,0%
		% within idade	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	3,0%	27,7%	29,4%	26,0%	12,4%	1,2%	100,0%

Na última semana, entre os 357 entrevistados que mantiveram relação sexual, 133 (37,3%) tiveram pelo menos uma prática sexual sem o uso de preservativo.

Observa-se que o estabelecimento de parceria fixa é um fator de não adesão ao preservativo, visto que 42,9% dos que afirmaram estabelecê-la, utilizam o método de barreira nunca ou raramente:

freqüência que usa camisinha? * parceria fixa Crosstabulation

			parceria fixa			Total
			sim	não	não respondeu	
freqüência que usa camisinha?	nunca	Count	28	4		32
		% within freqüência que usa camisinha?	87,5%	12,5%		100,0%
		% within parceria fixa	8,9%	1,4%		5,3%
		% of Total	4,6%	,7%		5,3%
	raramente	Count	56	18		74
		% within freqüência que usa camisinha?	75,7%	24,3%		100,0%
		% within parceria fixa	17,8%	6,3%		12,3%
		% of Total	9,3%	3,0%		12,3%
	às vezes	Count	51	33	1	85
		% within freqüência que usa camisinha?	60,0%	38,8%	1,2%	100,0%
		% within parceria fixa	16,2%	11,5%	50,0%	14,1%
		% of Total	8,5%	5,5%	,2%	14,1%
quase sempre	Count	31	29		60	
	% within freqüência que usa camisinha?	51,7%	48,3%		100,0%	
	% within parceria fixa	9,9%	10,1%		10,0%	
	% of Total	5,1%	4,8%		10,0%	
sempre	Count	146	202	1	349	
	% within freqüência que usa camisinha?	41,8%	57,9%	,3%	100,0%	
	% within parceria fixa	46,5%	70,4%	50,0%	57,9%	
	% of Total	24,2%	33,5%	,2%	57,9%	
não respondeu	Count	2	1		3	
	% within freqüência que usa camisinha?	66,7%	33,3%		100,0%	
	% within parceria fixa	,6%	,3%		,5%	
	% of Total	,3%	,2%		,5%	
Total	Count	314	287	2	603	
	% within freqüência que usa camisinha?	52,1%	47,6%	,3%	100,0%	
	% within parceria fixa	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	52,1%	47,6%	,3%	100,0%	

Opositivamente, a parceria fixa leva ao abandono do preservativo e a adoção de outros métodos contraceptivos, principalmente os hormonais, em especial da pílula anticoncepcional, adotada por 45% dos entrevistados com parceria fixa, 13,9% que utilizam exclusivamente o método e abandonaram o uso de preservativos, já que em todos esses casos houve uso anterior do método de barreira:

contraceptivo usado atualmente * parceria fixa Crosstabulation

			parceria fixa			Total
			sim	não	não respondeu	
contraceptivo usado atualmente	nenhum	Count	14	16		30
		% within contraceptivo usado atualmente	46,7%	53,3%		100,0%
		% within parceria fixa	4,4%	5,6%		5,0%
		% of Total	2,3%	2,6%		5,0%
camisinha masc		Count	158	215	2	375
		% within contraceptivo usado atualmente	42,1%	57,3%	,5%	100,0%
		% within parceria fixa	49,8%	75,2%	100,0%	62,0%
		% of Total	26,1%	35,5%	,3%	62,0%
pílula		Count	44	12		56
		% within contraceptivo usado atualmente	78,6%	21,4%		100,0%
		% within parceria fixa	13,9%	4,2%		9,3%
		% of Total	7,3%	2,0%		9,3%
coito interrompido		Count	3			3
		% within contraceptivo usado atualmente	100,0%			100,0%
		% within parceria fixa	,9%			,5%
		% of Total	,5%			,5%
injeção		Count	11	1		12
		% within contraceptivo usado atualmente	91,7%	8,3%		100,0%
		% within parceria fixa	3,5%	,3%		2,0%
		% of Total	1,8%	,2%		2,0%
diu		Count	2			2
		% within contraceptivo usado atualmente	100,0%			100,0%
		% within parceria fixa	,6%			,3%
		% of Total	,3%			,3%
tabelinha		Count	1			1
		% within contraceptivo usado atualmente	100,0%			100,0%
		% within parceria fixa	,3%			,2%
		% of Total	,2%			,2%
camisinha + pílula		Count	67	36		103
		% within contraceptivo usado atualmente	65,0%	35,0%		100,0%
		% within parceria fixa	21,1%	12,6%		17,0%
		% of Total	11,1%	6,0%		17,0%
camisinha + DIU		Count	1			1
		% within contraceptivo usado atualmente	100,0%			100,0%
		% within parceria fixa	,3%			,2%
		% of Total	,2%			,2%
camisinha+ce		Count	1			1
		% within contraceptivo usado atualmente	100,0%			100,0%
		% within parceria fixa	,3%			,2%
		% of Total	,2%			,2%
camisinha + injeção		Count	6	1		7
		% within contraceptivo usado atualmente	85,7%	14,3%		100,0%
		% within parceria fixa	1,9%	,3%		1,2%
		% of Total	1,0%	,2%		1,2%
camm+tab+píl		Count	1			1
		% within contraceptivo usado atualmente	100,0%			100,0%
		% within parceria fixa	,3%			,2%
		% of Total	,2%			,2%
camm+ce+píl		Count	1			1
		% within contraceptivo usado atualmente	100,0%			100,0%
		% within parceria fixa	,3%			,2%
		% of Total	,2%			,2%
camm + coito interr.		Count	1			1
		% within contraceptivo usado atualmente	100,0%			100,0%
		% within parceria fixa	,3%			,2%
		% of Total	,2%			,2%
camm + tabelinha		Count		1		1
		% within contraceptivo usado atualmente		100,0%		100,0%
		% within parceria fixa		,3%		,2%
		% of Total		,2%		,2%
não respondeu		Count	6	4		10
		% within contraceptivo usado atualmente	60,0%	40,0%		100,0%

Uso de álcool e outras drogas

Dos entrevistados, 534 (64,1%) costumam consumir bebidas alcoólicas. A maior parte consome socialmente e apenas uma parcela faz uso mais abusivo:

Freqüência com que bebe (alcoólicas)

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid nunca	293	35,1	35,1	35,1
até 1 vez por mês	178	21,3	21,3	56,5
até 1 vez por semana	191	22,9	22,9	79,4
2 ou 3 vezes por semana	129	15,5	15,5	94,8
todo dia	36	4,3	4,3	99,2
não respondeu	7	,8	,8	100,0
Total	834	100,0	100,0	

A bebida mais utilizada é a cerveja (por 422, 50,6% do total que bebe), seguido por destilados (305, 36,6%), mas também há consumo de vinhos (114, 14,1%).

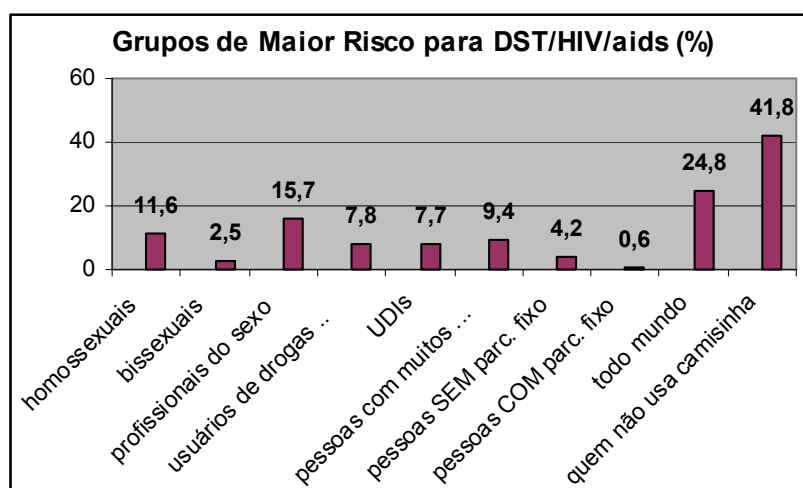
Outras substâncias psicotrópicas são consumidas por uma minoria (9,7%) dos entrevistados, principalmente a maconha, consumida por 61 (7,3% dos entrevistados), seguida pelo lança-perfume (n=29, 3,5%), a cocaína (n=14, 1,7%), ecstasy (n=11, 1,3%), remédios (n=6, 0,7%), colas (n=3, 0,4%) e outras (n=10, 1,2%), além do crack, apontado por só 1 pessoa (0,1%). A freqüência de uso dessas drogas é recreativa, para 7,4% e 26% afirmaram consumo várias vezes por semana ou diariamente.

com que freqüência usa essa(s) drogas

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid menos de 1 vez por mês	25	3,0	32,5	32,5
1 ou 2 vezes por mês	10	1,2	13,0	45,5
1 vez por semana	20	2,4	26,0	71,4
2 ou 3 vezes por semana	4	,5	5,2	76,6
todo dia	16	1,9	20,8	97,4
não respondeu	2	,2	2,6	100,0
Total	77	9,2	100,0	
Missing System	757	90,8		
Total	834	100,0		

Noção de Risco e Prevenção

Segundo os entrevistados, o público mais fácil de se contaminar com as DST/HIV/Aids é o que não utiliza preservativos (41,5% citou espontaneamente este grupo), seguido por *todo mundo* (24,8%) e depois profissionais do sexo (15,7%) e homo ou bi-ssexuais (14,1%):

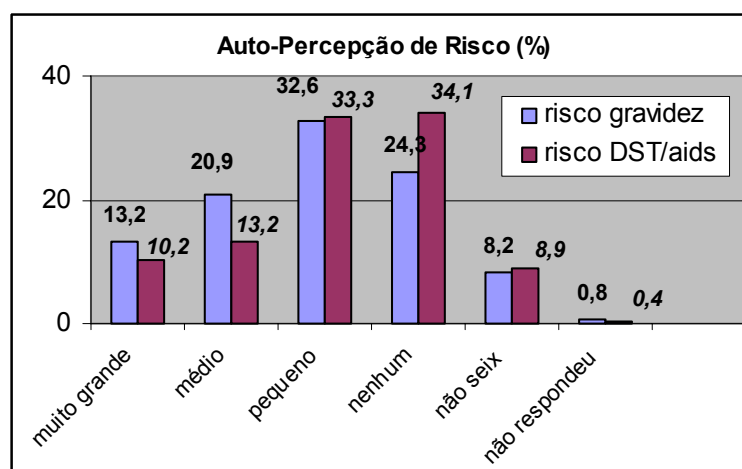


A maioria absoluta dos entrevistados afirma ter preocupação tanto com a gravidez como com a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, incluindo HIV/aids:

Preocupação com Gravidez, DST e HIV/Aids

	preocupação com a gravidez		preocupação com DST/aids	
	n	%	n	%
sim	784	94,0	811	97,2
mais ou menos	17	2,0	7	0,8
não	27	3,3	11	1,3
não respondeu	5	0,6	5	0,6
total	833	100	834	100

Essa preocupação não parece estar associada à noção de risco pessoal, já que a maioria se considera com pequeno ou nenhum risco de engravidar/engravidar alguém (56,9%) ou de se infectar com DST/HIV/aids (67,4%). O maior risco percebido é o da gravidez, médio ou alto para 34,1% contra 23,4% de se infectar com DST/HIV/aids:

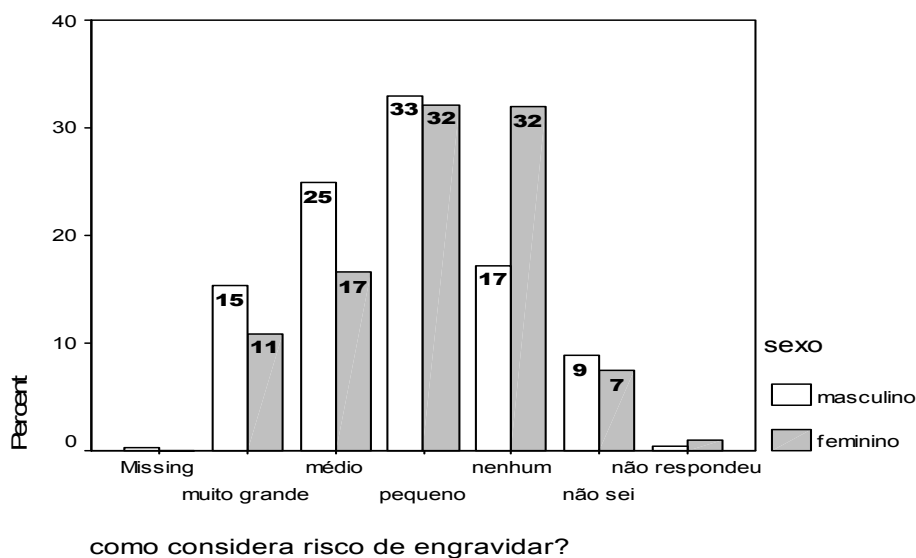


O risco de gravidez é mais presente entre os rapazes (15,4% grande, 24,9% médio, 17,2% nenhum), do que entre as moças (10,9% grande, 16,6% médio e 31,9% nenhum):

como considera risco de engravidar? * sexo Crosstabulation

			sexo		Total
			masculino	feminino	
como considera risco de engravidar?	muito grande	Count	66	44	110
		% within como considera risco de engravidar?	60,0%	40,0%	100,0%
		% within sexo	15,4%	10,9%	13,2%
		% of Total	7,9%	5,3%	13,2%
	médio	Count	107	67	174
		% within como considera risco de engravidar?	61,5%	38,5%	100,0%
		% within sexo	24,9%	16,6%	20,9%
		% of Total	12,8%	8,0%	20,9%
	pequeno	Count	142	130	272
		% within como considera risco de engravidar?	52,2%	47,8%	100,0%
		% within sexo	33,1%	32,2%	32,7%
		% of Total	17,0%	15,6%	32,7%
nenhum	Count	74	129	203	
	% within como considera risco de engravidar?	36,5%	63,5%	100,0%	
	% within sexo	17,2%	31,9%	24,4%	
	% of Total	8,9%	15,5%	24,4%	
não sei	Count	38	30	68	
	% within como considera risco de engravidar?	55,9%	44,1%	100,0%	
	% within sexo	8,9%	7,4%	8,2%	
	% of Total	4,6%	3,6%	8,2%	
não respondeu	Count	2	4	6	
	% within como considera risco de engravidar?	33,3%	66,7%	100,0%	
	% within sexo	,5%	1,0%	,7%	
	% of Total	,2%	,5%	,7%	
Total	Count	429	404	833	
	% within como considera risco de engravidar?	51,5%	48,5%	100,0%	
	% within sexo	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	51,5%	48,5%	100,0%	

Da mesma forma, os rapazes vêm-se com maior probabilidade de se infectar por DST/HIV/aids, talvez porque reconheçam a possibilidade de não utilizarem preservativo em várias situações, conforme veremos mais para frente.



É interessante notar que, entre a população de 13 a 14 anos, 41,6% não se considera em risco de infecção por DST; entre 15 a 17 anos, 34% e entre 18 a 20, 32,3% e entre 21 a 25 anos, 37,5%. Essas faixas são as mais vulneráveis atualmente pela infecção de HIV/aids.

como considera risco de pegar DST/AIDS? * idade Crosstabulation

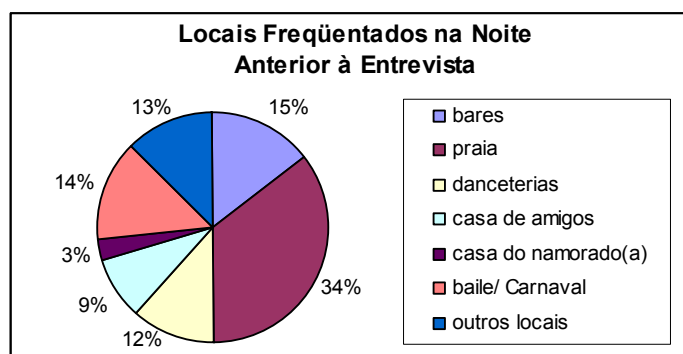
			idade						Total	
			13 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 20 anos	21 a 25 anos	25 a 30 anos	+ de 30 anos		não respondeu
como considera risco de pegar DST/AIDS?	muito grande	Count	11	25	20	14	13	1	1	85
		% within como considera risco de pegar DST/AIDS	12,9%	29,4%	23,5%	16,5%	15,3%	1,2%	1,2%	100,0%
		% within idade	12,4%	8,6%	10,3%	8,3%	15,9%	14,3%	50,0%	10,2%
		% of Total	1,3%	3,0%	2,4%	1,7%	1,6%	,1%	,1%	10,2%
	médio	Count	7	44	22	23	14			110
		% within como considera risco de pegar DST/AIDS	6,4%	40,0%	20,0%	20,9%	12,7%			100,0%
		% within idade	7,9%	15,1%	11,3%	13,7%	17,1%			13,2%
		% of Total	,8%	5,3%	2,6%	2,8%	1,7%			13,2%
	pequeno	Count	18	89	75	64	30	2		278
		% within como considera risco de pegar DST/AIDS	6,5%	32,0%	27,0%	23,0%	10,8%	,7%		100,0%
		% within idade	20,2%	30,6%	38,5%	38,1%	36,6%	28,6%		33,3%
		% of Total	2,2%	10,7%	9,0%	7,7%	3,6%	,2%		33,3%
nenhum	Count	37	99	63	63	20	2		284	
	% within como considera risco de pegar DST/AIDS	13,0%	34,9%	22,2%	22,2%	7,0%	,7%		100,0%	
	% within idade	41,6%	34,0%	32,3%	37,5%	24,4%	28,6%		34,1%	
	% of Total	4,4%	11,9%	7,6%	7,6%	2,4%	,2%		34,1%	
não sei	Count	16	33	14	3	5	2	1	74	
	% within como considera risco de pegar DST/AIDS	21,6%	44,6%	18,9%	4,1%	6,8%	2,7%	1,4%	100,0%	
	% within idade	18,0%	11,3%	7,2%	1,8%	6,1%	28,6%	50,0%	8,9%	
	% of Total	1,9%	4,0%	1,7%	,4%	,6%	,2%	,1%	8,9%	
não respondeu	Count		1	1	1				3	
	% within como considera risco de pegar DST/AIDS		33,3%	33,3%	33,3%				100,0%	
	% within idade		,3%	,5%	,6%				,4%	
	% of Total		,1%	,1%	,1%				,4%	
Total	Count	89	291	195	168	82	7	2	834	
	% within como considera risco de pegar DST/AIDS	10,7%	34,9%	23,4%	20,1%	9,8%	,8%	,2%	100,0%	
	% within idade	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	10,7%	34,9%	23,4%	20,1%	9,8%	,8%	,2%	100,0%	

Testagem Anti-HIV/Aids

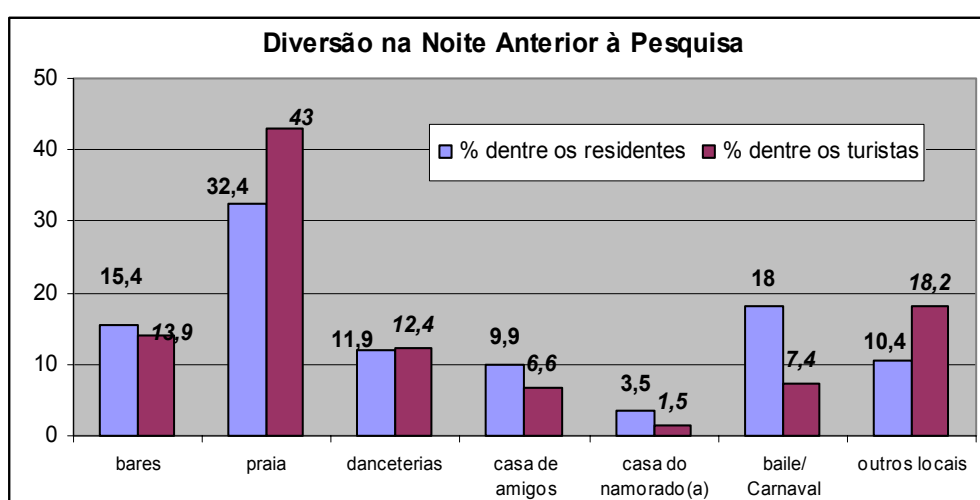
Devido a percepção de risco e/ou outros fatores, 242 (29%) dos entrevistados já realizaram o teste anti-HIV, 130 (32,2%) das mulheres e 112 (26%) dos homens (2 rapazes, 0,5%, não responderam sobre esta realização). Este exame foi realizado 1 ou 2 vezes por 70,8% dos entrevistados, de 3 a 6 vezes por 22,5% e mais de 6 vezes por 6,2% (incluindo 4 pessoas, 1% que se declararam doadores de sangue regulares).

Carnaval/Turismo e Situação de Vulnerabilidade

A pesquisa foi realizada apenas com pessoas que haviam saído para se divertir na noite anterior à entrevista, durante as festividades do Carnaval de 2006. O local mais freqüentado foi à rua do calçadão e a própria praia das Pitangueiras, seguido pelos bares e ruas ao redor incluindo festas locais de carnaval e também danceterias com outro tipo de música.



Apesar da maior parte dos frequentadores do Carnaval do Guarujá serem moradores da própria cidade, a presença de pessoas de outros municípios e outras regiões (turistas), é significativa no lazer local, principalmente na rua, danceterias e bares na região da praia ou arredores.



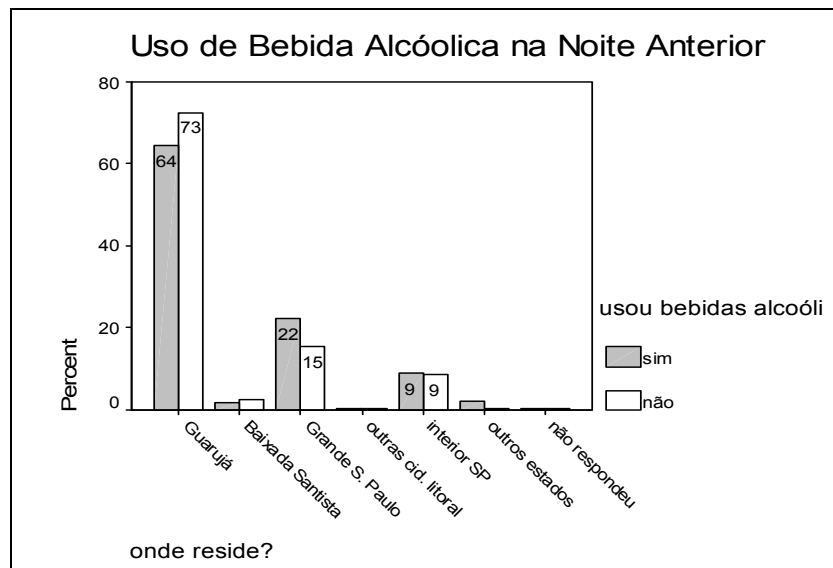
Esses locais são igualmente frequentados por ambos os sexos, porém há uma maior presença feminina nos bailes de carnaval, em saídas para ir à casa de amigos e também a casa de namorados. Para o público de baixa escolaridade a ida a praia e/ou casa de amigos se faz mais significativa; provavelmente por ser este também o com público de menor renda e que tende a buscar formas mais baratas de diversão.

Essas saídas foram na maior parte das vezes acompanhadas (82,6%) com pessoas principalmente de seu próprio sexo, tanto para rapazes como moças, mas também para encontrar pessoas variadas. Apenas 141 (16,9%) afirmaram ter saído para a diversão sozinhos(as).

sexo * saiu com pessoas do sexo... Crosstabulation

		saiu com pessoas do sexo...					Total	
		masculino	feminino	ambos os sexos	sozinho	não respondeu		
sexo	masculino	Count	156	86	95	91	2	430
	% within sexo		36,3%	20,0%	22,1%	21,2%	,5%	100,0%
	% within saiu com pessoas do sexo...		64,2%	35,7%	46,3%	64,5%	50,0%	51,6%
feminino	Count	87	155	110	50	2	404	
	% within sexo		21,5%	38,4%	27,2%	12,4%	,5%	100,0%
	% within saiu com pessoas do sexo...		35,8%	64,3%	53,7%	35,5%	50,0%	48,4%
Total	Count	243	241	205	141	4	834	
	% within sexo		29,1%	28,9%	24,6%	16,9%	,5%	100,0%
	% within saiu com pessoas do sexo...		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

E nelas houve, para boa parte, 359 pessoas (43,2%), o consumo de bebidas alcoólicas, tanto pela população local, mas proporcionalmente mais por turistas vindo da Grande São Paulo e do interior do estado. Entre os moradores do Guarujá, 40,3% utilizaram bebidas alcoólicas, enquanto esse uso entre pessoas da Grande São Paulo foi de 52,3%, entre turistas do interior 43,80% e 80% entre as 10 pessoas pesquisadas que vieram de outros estados.



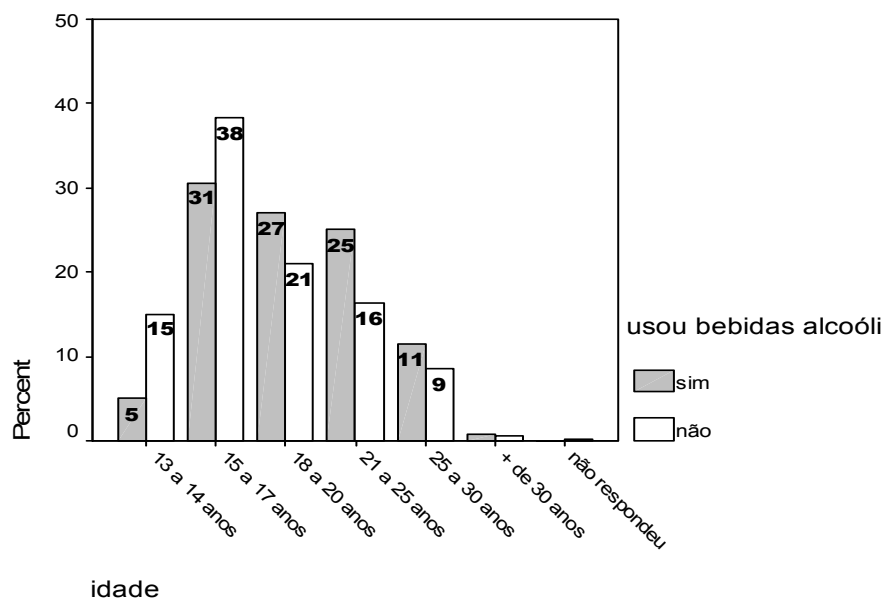
Esse consumo uso ocorreu entre pessoas principalmente do sexo masculino, 49,2% beberam, contra apenas 36,8% das garotas e mulheres pesquisadas.

sexo * usou bebidas alcoólicas Crosstabulation

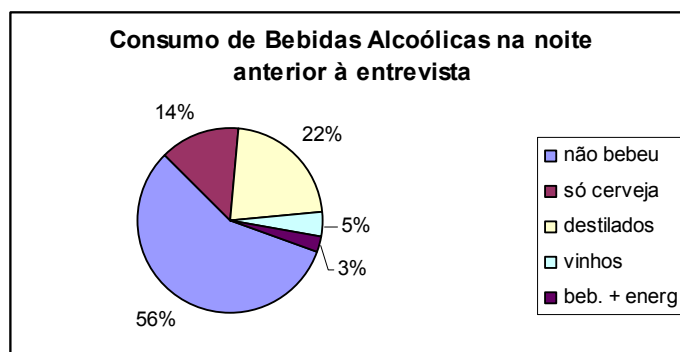
			usou bebidas alcoólicas			Total
			sim	não	não respondeu	
sexo	masculino	Count	211	217	1	429
		% within sexo	49,2%	50,6%	,2%	100,0%
		% within usou bebidas alcoólicas	58,8%	46,5%	20,0%	51,6%
	feminino	Count	148	250	4	402
		% within sexo	36,8%	62,2%	1,0%	100,0%
		% within usou bebidas alcoólicas	41,2%	53,5%	80,0%	48,4%
Total		Count	359	467	5	831
		% within sexo	43,2%	56,2%	,6%	100,0%
		% within usou bebidas alcoólicas	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

O uso de bebidas ocorreu entre pessoas que freqüentaram danceterias (71,3% beberam), bares (60,5%), festas e bailes de Carnaval (48,4%). Foi menor na praia (apenas 36,4% usaram álcool), em quem foi à casa de amigos (32,4%), namorados (20,8%) ou outros locais (26,4%). Também quem saiu sozinho fez menos consumo de álcool, apenas 34% relataram este uso.

O uso de bebidas alcoólicas por faixa etária está presente para 20,2% dos adolescentes de 13 e 14 anos e vai aumentando e até cerca de 50% de uso entre os 18 e 25 anos.



A bebida mais utilizada foi a cerveja, por 99,3%, seguida ou consumida junto a destilados (por 181 pessoas), vinhos (38) ou misturados alcoólicos com energéticos (21 casos):

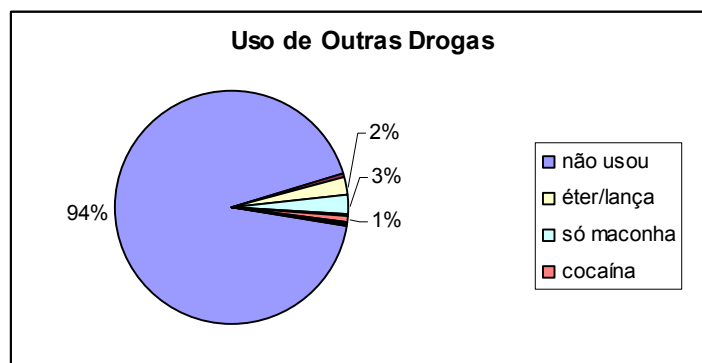


Esse consumo foi intenso, principalmente entre os rapazes, 46,2% dos que beberam consumidas acima de 6 doses, contra apenas 28% das meninas. Entre elas, metade (51,3%) afirmou ter consumido apenas entre 1 e 3 doses, copos ou latas da bebida que utilizou. Esse uso abusivo esteve presente em todos os tipos de bebidas ingeridas.

quantas doses/copos/latas bebeu * sexo Crosstabulation

			sexo		Total
			masculino	feminino	
quantas doses/copos/latas bebeu	1 a 3	Count	69	77	146
		% within quantas doses/copos/latas bebeu	47,3%	52,7%	100,0%
		% within sexo	32,5%	51,3%	40,3%
	4 a 6	Count	43	28	71
		% within quantas doses/copos/latas bebeu	60,6%	39,4%	100,0%
		% within sexo	20,3%	18,7%	19,6%
	mais de 6	Count	98	42	140
		% within quantas doses/copos/latas bebeu	70,0%	30,0%	100,0%
		% within sexo	46,2%	28,0%	38,7%
não respondeu	Count	2	3	5	
	% within quantas doses/copos/latas bebeu	40,0%	60,0%	100,0%	
	% within sexo	,9%	2,0%	1,4%	
Total	Count	212	150	362	
	% within quantas doses/copos/latas bebeu	58,6%	41,4%	100,0%	
	% within sexo	100,0%	100,0%	100,0%	

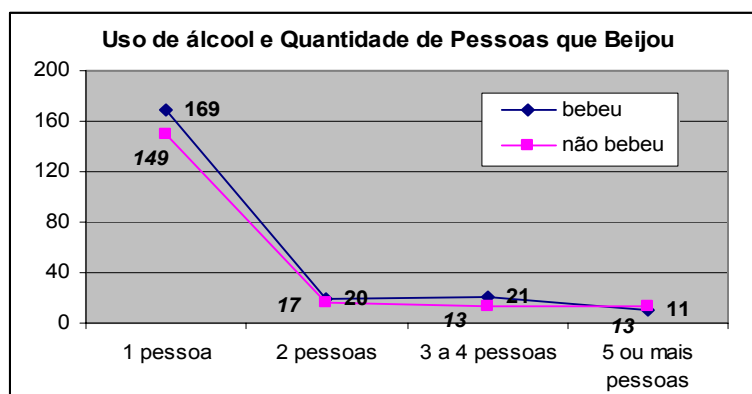
Além do uso de álcool, 64 (7,5) entrevistados utilizaram outras drogas. Esse uso não está necessariamente associado ao álcool visto que apenas 12% dos que beberam recorreram a outras substâncias e 31,7% dos que as utilizaram não consumiram bebidas alcoólicas. As substâncias mais foi a maconha, pura ou junto a outras drogas, foi utilizada por 93,7% (68,9% uso masculino e 31,1% feminino), e também o lança perfume devido e época de Carnaval, consumido por 31,3%:



O uso de cocaína ocorreu por 7 pessoas (10,9% dos usuários), o de bolinhas e anfetaminas (6,2%) por 4, o de ecstasy por 2 (3,1%), o de cola por 1 (1,5%). Estas três últimas substâncias não somam percentual na amostra geral de entrevistas. Além dessas drogas, foram registrados: 1 caso (1,5%) de uso de LSD (1,5%) e 1 de haxixe. Não houve citação de uso de crack.

A utilização ocorre predominantemente na faixa etária dos 15 aos 25 anos; é masculina, com exceção das bolinhas e anfetaminas que teve 100% de uso feminino. Além disso, nota-se um diferente presença do uso de drogas conforme a procedência do entrevistado; dos residentes no Guarujá referiram uso dessas outras drogas, contra 9,8% da Grande São Paulo, 10% de outros estados e 23,5% de outras regiões da Baixada Santista.

O uso de álcool e outras drogas pode ser visto como associado às condutas de parceria afetivo/sexual. Do total de entrevistados, 411(49,3%) afirmaram ter trocado beijos na noite anterior à pesquisa, 226 (52,6%) rapazes e 185 (45,8%) moças. A maioria deles beijou de uma a duas pessoas. Entre os que beberam 60,3% tiveram parceiros; entre os usuários de álcool 53,1% teve parceria afetiva, contra 46,7% de quem não usou.

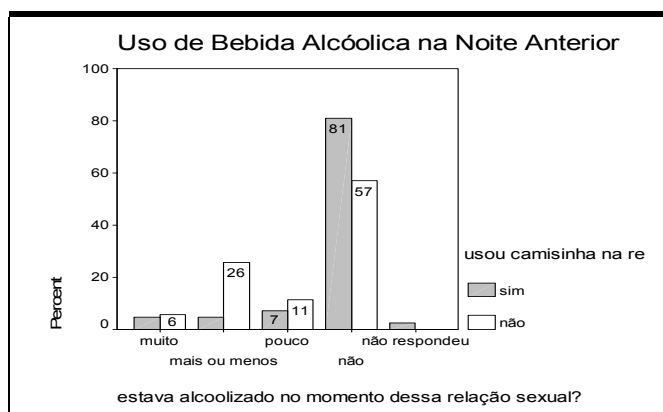


Do total de 104 entrevistados que beijaram pessoas desconhecidas e/ou conhecidas na hora, 65 (63,4%) havia consumido álcool, contra 37,5% de quem não bebe. Essa relação difere para 55,1% e 44,9% com relação a beijos em amigos ou conhecidos e de 46,6% e 53,3% com relação a beijos em namorados. Ao mesmo tempo, 37,8% que utilizaram outras drogas tiveram esses comportamento com desconhecidos, contra apenas 24,3% de quem não as utilizou.

Dentre as 77 pessoas que declararam ter feito sexo na noite anterior à pesquisa, 49 (63,4%) haviam utilizado bebidas alcoólicas e 28 (46,6%) não. Afirmaram ter feito muito ou médio uso de álcool 15 (19,5%) entrevistados; desses, 4 (28%) fizeram uso da camisinha em suas relações sexuais da véspera e 11 (73,7%) não. Entre os que não beberam essa diferença cai para 42% e 57% e entre os que não beberam se torna inversamente proporcional, com uso predominante do preservativo.

estava alcoolizado no momento dessa relação sexual? * usou camisinha na relação de ontem
Crosstabulation

			usou camisinha na relação de ontem		Total
			sim	não	
estava alcoolizado no momento dessa relação sexual?	muito	Count	2	2	4
		% within estava alcoolizado no momento dessa relação sexual?	50,0%	50,0%	100,0%
		% within usou camisinha na relação de ontem	4,8%	5,7%	5,2%
	mais ou menos	Count	2	9	11
		% within estava alcoolizado no momento dessa relação sexual?	18,2%	81,8%	100,0%
		% within usou camisinha na relação de ontem	4,8%	25,7%	14,3%
	pouco	Count	3	4	7
		% within estava alcoolizado no momento dessa relação sexual?	42,9%	57,1%	100,0%
		% within usou camisinha na relação de ontem	7,1%	11,4%	9,1%
	não	Count	34	20	54
		% within estava alcoolizado no momento dessa relação sexual?	63,0%	37,0%	100,0%
		% within usou camisinha na relação de ontem	81,0%	57,1%	70,1%
não respondeu	Count	1		1	
	% within estava alcoolizado no momento dessa relação sexual?	100,0%		100,0%	
	% within usou camisinha na relação de ontem	2,4%		1,3%	
Total			42	35	77
% within estava alcoolizado no momento dessa relação sexual?			54,5%	45,5%	100,0%
% within usou camisinha na relação de ontem			100,0%	100,0%	100,0%



Desses, 4% é formado por usuários declarados do preservativo como método contraceptivo atual. A camisinha foi utilizada na relação sexual da noite anterior à entrevista por 42 (54,5%) entrevistados. Dos 35 (45,5%) que não utilizaram preservativos, apenas 29 (82,9%) relataram o uso

de outros contraceptivos: a pílula (82,7%) e a injeção (17,3%). Os 6 restantes (17,1%), têm de 18 a 25 anos e adotaram coito-interrompido e 4 não responderam; deles, 4 (66,7% desses, 5,2% dos que mantiveram relação sexual na noite anterior) de idades variadas afirmaram que usaram ou iriam utilizar a contracepção de emergência, 2 afirmaram desconhecer método e 1 não respondeu.

Esse não-uso do preservativo ocorreu entre os dois sexos, porém com maior presença de não-uso entre o sexo feminino:

usou camisinha na relação de ontem * sexo Crosstabulation

			sexo		Total
			masculino	feminino	
usou camisinha na relação de ontem	sim	Count	25	17	42
		% within usou camisinha na relação de ontem	59,5%	40,5%	100,0%
		% within sexo	61,0%	47,2%	54,5%
	não	Count	16	19	35
		% within usou camisinha na relação de ontem	45,7%	54,3%	100,0%
		% within sexo	39,0%	52,8%	45,5%
Total	Count	41	36	77	
	% within usou camisinha na relação de ontem	53,2%	46,8%	100,0%	
	% within sexo	100,0%	100,0%	100,0%	

Com relação à faixa etária, constatou-se que o não-uso de preservativo foi crescente conforme a idade, chegando a 63,6% entre pessoas entre 25 e 30 anos:

usou camisinha na relação de ontem * idade Crosstabulation

			idade						Total
			13 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 20 anos	21 a 25 anos	25 a 30 anos	+ de 30 anos	
usou camisinha na relação de ontem	sim	Count	1	6	14	15	4	2	42
		% within usou camisinha na relação de ontem	2,4%	14,3%	33,3%	35,7%	9,5%	4,8%	100,0%
		% within idade	100,0%	66,7%	63,6%	46,9%	36,4%	100,0%	54,5%
	não	Count		3	8	17	7		35
		% within usou camisinha na relação de ontem		8,6%	22,9%	48,6%	20,0%		100,0%
		% within idade		33,3%	36,4%	53,1%	63,6%		45,5%
Total	Count	1	9	22	32	11	2	77	
	% within usou camisinha na relação de ontem	1,3%	11,7%	28,6%	41,6%	14,3%	2,6%	100,0%	
	% within idade	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

O uso de camisinha foi maior entre turistas, chegando a 76,9% dos vindos da Grande São Paulo. Há exceção para pessoas vindas de outras localidades da Baixada Santista; destas, apenas 33,3% das que haviam mantido relações sexuais na véspera, alegaram uso de preservativo, índice também baixo entre os moradores do próprio Guarujá, 48,1%.

usou camisinha na relação de ontem * onde reside? Crosstabulation

			onde reside?						Total
			Guarujá	Baixada Santista	Grande S. Paulo	interior SP	outros estados	não respondeu	
usou camisinha na relação de ontem	sim	Count	25	1	10	3	2	1	42
		% within usou camisinha na relação de ontem	59,5%	2,4%	23,8%	7,1%	4,8%	2,4%	100,0%
		% within onde reside?	48,1%	33,3%	76,9%	60,0%	66,7%	100,0%	54,5%
	não	Count	27	2	3	2	1		35
		% within usou camisinha na relação de ontem	77,1%	5,7%	8,6%	5,7%	2,9%		100,0%
		% within onde reside?	51,9%	66,7%	23,1%	40,0%	33,3%		45,5%
Total	Count	52	3	13	5	3	1	77	
	% within usou camisinha na relação de ontem	67,5%	3,9%	16,9%	6,5%	3,9%	1,3%	100,0%	
	% within onde reside?	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Festividades como o Carnaval são consideradas pelos entrevistados facilitadoras de comportamentos sexuais de risco com não uso de preservativo. Apenas 19,1% acreditam que não interfere, sendo que a maior parte, 62,5% afirma que interfere **muito**, dificultando o uso de preservativos; principalmente entre os homens:

Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha? * sexo Crosstabulation

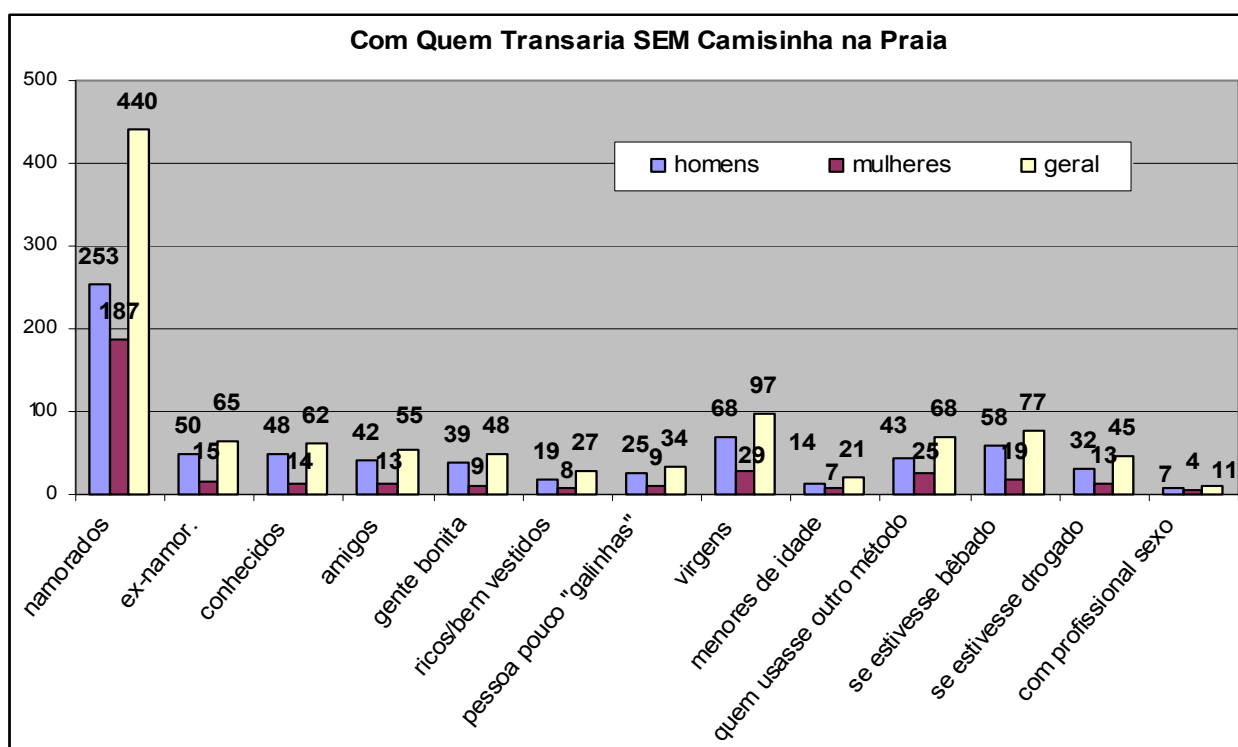
			sexo		Total
			masculino	feminino	
Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?	muito	Count	272	249	521
		% within Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?	52,2%	47,8%	100,0%
		% within sexo	63,3%	61,6%	62,5%
	mais ou menos	Count	60	55	115
		% within Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?	52,2%	47,8%	100,0%
		% within sexo	14,0%	13,6%	13,8%
	um pouco	Count	13	22	35
		% within Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?	37,1%	62,9%	100,0%
		% within sexo	3,0%	5,4%	4,2%
	não interfere	Count	84	75	159
		% within Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?	52,8%	47,2%	100,0%
		% within sexo	19,5%	18,6%	19,1%
não sabe	Count		1	1	
	% within Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?		100,0%	100,0%	
	% within sexo		,2%	,1%	
não respondeu	Count	1	2	3	
	% within Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?	33,3%	66,7%	100,0%	
	% within sexo	,2%	,5%	,4%	
Total	Count	430	404	834	
	% within Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?	51,6%	48,4%	100,0%	
	% within sexo	100,0%	100,0%	100,0%	

Essa opinião é referendada por 64,4% dos moradores do Guarujá e 70,6% dos provenientes de outras cidades da Baixada Santista e por entrevistados de todas as faixas etárias:

idade * Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha? Crosstabulation

			Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?					Total
			muito	mais ou menos	um pouco	não interfere	não sabe	
idade	13 a 14 anos	Count	53	17	4	15		89
		% within idade	59,6%	19,1%	4,5%	16,9%		100,0%
		% within Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?	10,2%	14,8%	11,4%	9,4%		10,7%
		% of Total	6,4%	2,0%	,5%	1,8%		10,7%
15 a 17 anos	Count	170	46	15	58	1	1	291
	% within idade	58,4%	15,8%	5,2%	19,9%	,3%	,3%	100,0%
	% within Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?	32,6%	40,0%	42,9%	36,5%	100,0%	33,3%	34,9%
	% of Total	20,4%	5,5%	1,8%	7,0%	,1%	,1%	34,9%
18 a 20 anos	Count	123	25	6	40		1	195
	% within idade	63,1%	12,8%	3,1%	20,5%		,5%	100,0%
	% within Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?	23,6%	21,7%	17,1%	25,2%		33,3%	23,4%
	% of Total	14,7%	3,0%	,7%	4,8%		,1%	23,4%
21 a 25 anos	Count	112	17	7	32			168
	% within idade	66,7%	10,1%	4,2%	19,0%			100,0%
	% within Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?	21,5%	14,8%	20,0%	20,1%			20,1%
	% of Total	13,4%	2,0%	,8%	3,8%			20,1%
25 a 30 anos	Count	56	9	3	13		1	82
	% within idade	68,3%	11,0%	3,7%	15,9%		1,2%	100,0%
	% within Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?	10,7%	7,8%	8,6%	8,2%		33,3%	9,8%
	% of Total	6,7%	1,1%	,4%	1,6%		,1%	9,8%
+ de 30 anos	Count	6	1					7
	% within idade	85,7%	14,3%					100,0%
	% within Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?	1,2%	,9%					,8%
	% of Total	,7%	,1%					,8%
não respondeu	Count	1			1			2
	% within idade	50,0%			50,0%			100,0%
	% within Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?	,2%			,6%			,2%
	% of Total	,1%			,1%			,2%
Total	Count	521	115	35	159	1	3	834
	% within idade	62,5%	13,8%	4,2%	19,1%	,1%	,4%	100,0%
	% within Carnaval expõe/facilita as pessoas a sexo sem camisinha?	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total	62,5%	13,8%	4,2%	19,1%	,1%	,4%	100,0%

Tal percepção de risco não é casual, está pautada no próprio relato de comportamento sexual que adotariam na praia, com a prática do sexo sem preservativo, principalmente entre os homens:



Mais de metade (52,8%) dos entrevistados afirmaram que fariam sexo sem preservativo em pelo menos uma situação, principalmente os homens, 58,8%, contra 46,3% das mulheres. Em especial isso ocorreria com namorados(as), mas também com virgens, se estivessem bêbados, sob uso de outros métodos contraceptivos, com ex-namoradas, conhecidas ou amigas, pessoas bonitas ou drogadas. O sexo desprotegido foi indicado também caso o parceiro fosse “pouco galinha” e algumas situações com profissionais do sexo:

Faria sexo SEM sem camisinha com	% homens	% mulheres
Namorados(as)	58,9	46,3
ex-namorados(as)	11,1	3,7
conhecidos	11,1	3,4
Amigos(as)	9,8	3,2
gente bonita	9,1	2,2
ricos/bem vestidos	4,4	2
peçoas pouco "galinhas"	5,8	2,2
virgens	15,8	7,2
menores de idade	3,2	1,7
quem usasse outro método	10	6,2
se estivesse bêbado(a)	13,4	4,7
se estivesse drogado(a)	7,4	3,2
com profissionais do sexo	1,6	1

É interessante notar que o evento “Carnaval” na praia, intensifica os contatos com “turistas”, aumentando comportamentos afetivo/sexuais com desconhecidos. Dos residentes na cidade, quase um terço (28,3%) tiveram relacionamento na noite anterior de troca de beijos com pessoas de outras localidades.

onde reside quem beijou? * onde reside? Crosstabulation

			onde reside?						Total	
			Guarujá	Baixada Santista	Grande S. Paulo	outras cid. litoral	interior SP	outros estados		não respondeu
onde reside quem beijou?	Guarujá	Count	255	4	7		1	2		269
		% within onde reside quem beijou?	94,8%	1,5%	2,6%		,4%	,7%		100,0%
		% within onde reside?	81,7%	44,4%	14,0%		3,3%	25,0%		65,5%
		% of Total	62,0%	1,0%	1,7%		,2%	,5%		65,5%
	Baixada Santista	Count	11	4	1					16
		% within onde reside quem beijou?	68,8%	25,0%	6,3%					100,0%
		% within onde reside?	3,5%	44,4%	2,0%					3,9%
		% of Total	2,7%	1,0%	,2%					3,9%
	Grande S. Paulo	Count	12		33		5	2	1	53
		% within onde reside quem beijou?	22,6%		62,3%		9,4%	3,8%	1,9%	100,0%
		% within onde reside?	3,8%		66,0%		16,7%	25,0%	100,0%	12,9%
		% of Total	2,9%		8,0%		1,2%	,5%	,2%	12,9%
	outras cid. litoral	Count			1					1
		% within onde reside quem beijou?			100,0%					100,0%
		% within onde reside?			2,0%					,2%
		% of Total			,2%					,2%
	interior SP	Count	6		5	1	19			31
		% within onde reside quem beijou?	19,4%		16,1%	3,2%	61,3%			100,0%
		% within onde reside?	1,9%		10,0%	100,0%	63,3%			7,5%
		% of Total	1,5%		1,2%	,2%	4,6%			7,5%
outros estados	Count	2					2		4	
	% within onde reside quem beijou?	50,0%					50,0%		100,0%	
	% within onde reside?	,6%					25,0%		1,0%	
	% of Total	,5%					,5%		1,0%	
exterior	Count	1							1	
	% within onde reside quem beijou?	100,0%							100,0%	
	% within onde reside?	,3%							,2%	
	% of Total	,2%							,2%	
não sabe	Count	21	1	3		3	2		30	
	% within onde reside quem beijou?	70,0%	3,3%	10,0%		10,0%	6,7%		100,0%	
	% within onde reside?	6,7%	11,1%	6,0%		10,0%	25,0%		7,3%	
	% of Total	5,1%	,2%	,7%		,7%	,5%		7,3%	
guar+int est+sp	Count	1							1	
	% within onde reside quem beijou?	100,0%							100,0%	
	% within onde reside?	,3%							,2%	
	% of Total	,2%							,2%	
guar+int est	Count	1				2			3	
	% within onde reside quem beijou?	33,3%				66,7%			100,0%	
	% within onde reside?	,3%				6,7%			,7%	
	% of Total	,2%				,5%			,7%	
int est+sp	Count	1							1	
	% within onde reside quem beijou?	100,0%							100,0%	
	% within onde reside?	,3%							,2%	
	% of Total	,2%							,2%	
não respondeu	Count	1							1	
	% within onde reside quem beijou?	100,0%							100,0%	
	% within onde reside?	,3%							,2%	
	% of Total	,2%							,2%	
Total	Count	312	9	50	1	30	8	1	411	
	% within onde reside quem beijou?	75,9%	2,2%	12,2%	,2%	7,3%	1,9%	,2%	100,0%	
	% within onde reside?	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	75,9%	2,2%	12,2%	,2%	7,3%	1,9%	,2%	100,0%	

Entre os 268 moradores do Guarujá, deles, 52 (19,6%), 25 homens (48,1%) e 27 mulheres (51,9%), haviam mantido relações sexuais na noite anterior à pesquisa, sendo 7,7% com gente de outros municípios.

O uso de camisinha na relação sexual na noite anterior à pesquisa feito por quase todos apenas com uma pessoa e apenas por um entrevistado com duas pessoas, foi 54,5% contra 45,5% de quem não usou. Entre os moradores do Guarujá, este índice de uso é menor, de 48,1%, provavelmente devido as relações de parceria fixa de casais da região:

moradores do Guarujá que fizeram sexo na véspera da pesquisa * usou camisinha na relação de ontem Crosstabulation

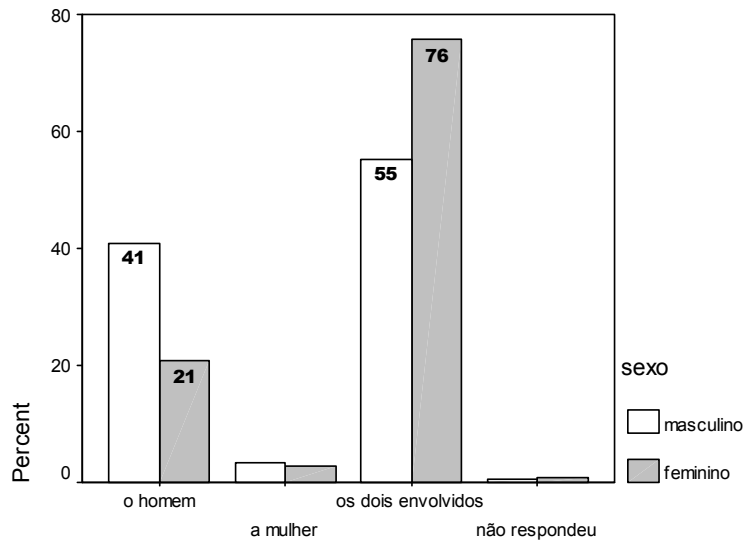
			usou camisinha na relação de ontem		Total
			sim	não	
moradores do Guarujá que fizeram sexo na véspera da pesquisa	sim	Count	25	27	52
		% within moradores do Guarujá que fizeram sexo na véspera da pesquisa	48,1%	51,9%	100,0%
		% within usou camisinha na relação de ontem	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	48,1%	51,9%	100,0%
Total		Count	25	27	52
		% within moradores do Guarujá que fizeram sexo na véspera da pesquisa	48,1%	51,9%	100,0%
		% within usou camisinha na relação de ontem	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	48,1%	51,9%	100,0%

Para os que utilizam preservativo durante situações de festividades como o Carnaval, no Litoral, a farmácia foi apontada como o local mais provável para obtê-las (para 69,2%), seguido por serviços de saúde (45,3%) e supermercados (13,4%):

Onde Iria Adquirir Preservativos?

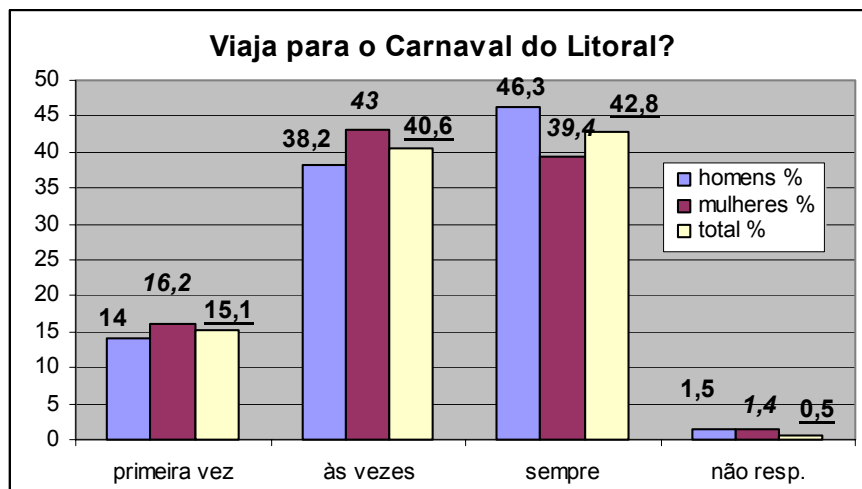
	n	%
traria de casa	34	4,1
farmácia	577	69,2
supermercado	112	13,4
com amigos	56	6,7
Serviços de saúde	378	45,3
com parceiro	8	1
outros locais	35	4,2
não se preocuparia	2	0,2
não sabe	16	1,9

A maioria (65,2%) dos entrevistados acredita que é responsabilidade de ambos os parceiros trazer/estar com a camisinha na hora da relação sexual. Atribuíram tal responsabilidade apenas ao homem 31,2% e à mulher apenas 3%. Os homens se dividem quanto a esta opinião, trazendo, 41% deles, mais esta tarefa para si do que as mulheres, apesar de que 21% delas esperarem esse comportamento de seus parceiros.



quem deve estar com o preservativo na hora da relação?

O peso de comportamentos de risco sexual em festividades/Carnaval/turismo pode ser avaliado se pensarmos a frequência em que esta situação ocorre. Para os de fora do Guarujá entrevistados, 15,1% afirmaram ser a primeira vez, mas a maior parte, 42,8% viaja sempre.



SÍNTESE DE RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa apontam que:

- A população que frequenta o Carnaval do Guarujá é predominantemente da Grande São Paulo (59,3%), do Interior (14%) e de outras cidades da Baixada Santista (6,6%). Mais mulheres vêm da capital e homens vêm de outras cidades da Baixada Santista e há distribuição proporcional entre os sexos dos vindos do interior.
- A escolaridade dos frequentadores do Carnaval é maior e com maior nível sócio-econômico que a dos residentes do Guarujá, que possuem essencialmente Ensino Médio e menor nível sócio econômico se basearmos que apenas 17,5% tem mães com ensino superior, contra 34,5% dos de fora da cidade.
- O conhecimento de métodos contraceptivos é amplo, principalmente entre as mulheres e a camisinha é lembrada espontaneamente por quase todas as pessoas (97,2%), seguida da pílula anticoncepcional. Esses dois métodos já são de referência geral, independente da escolaridade e/ou local de residência.
- A camisinha feminina é o terceiro método mais citado espontaneamente (29,6% dos entrevistados), pouco acima do DIU (29,1% citações). Essa citação da camisinha feminina aponta a eficácia das políticas de divulgação do método, embora de efeito lento com relação a sua adesão para uso prático.
- Mulheres têm informação mais variada sobre métodos contraceptivos, porém o coito interrompido, a camisinha masculina e a esterilização masculina têm referência espontânea maior entre homens. A tabelinha é igualmente lembrada entre homens e mulheres. Esta informação reforça a maior preocupação feminina com a contracepção e seu esforço na busca de informação, apesar de apontar o considerável crescimento do conhecimento de alternativas contraceptivas também entre homens.
- A contracepção de emergência está difundida para 17% (81, 20% das mulheres e 14,2% dos homens), principalmente entre pessoas com maior escolaridade e vindas da Grande São Paulo (30%), contra 26% do Interior, 23,5% de outros municípios da Baixada Santista e 12,3% do Guarujá. Entre os que já mantiveram relações sexuais ela é conhecida por 75,4%, em todas as faixas etárias até 30 anos. Isso demonstra a importância da atualização de informações preventivas das campanhas de prevenção de DST/aids com relação a existência e orientação de uso da contracepção de emergência, visto que ela já é de conhecimento e utilização por parte do público, incluindo jovens e adolescentes.
- A maioria dos entrevistados se considera “bem” (53,4%) ou “mais ou menos” (37%) informado sobre Prevenção de Gravidez e “bem” (55,5%) ou “mais ou menos” (33,8%) informado sobre DST e Aids. A principal responsável (apontada por 57,2% com relação à gravidez e 62,1% com relação às DST/aids) é a escola, seguida pela família, principalmente entre o público de 13 a 17 anos, e a TV, citada principalmente entre maiores de 18 anos e entre rapazes. Esses indicadores são fundamentais para reforçar a importância da implantação e continuidade de abordagem de temas de sexualidade, incluindo prevenção de gravidez e DST/aids nas políticas públicas de educação.
- Dos entrevistados 72,3% já haviam feito sexo (83% dos homens e 60% mulheres). Desses, a maioria absoluta (95%) fez e faz uso atual de contraceptivos, principalmente a camisinha masculina e a pílula anticoncepcional, já usadas por 85,7% e 43,1% respectivamente, e de uso atual de 80,4% (90,9% dos homens e 65,9% das mulheres que já fizeram sexo) e 9,2%, respectivamente.
- A contracepção de emergência foi utilizada por 31,2% (39,4% das entrevistadas e 25,3% de parceiros de entrevistados em relações com eles). Esse uso foi predominante (67,4%) na faixa etária de 18 a 20 anos, mas também esteve presente com 28,5% entre 15 e 17 anos e 25,3% entre os 13 a 14. Este uso ocorreu, pela maioria por 1 (45,5%) ou 2 a 3 vezes (40,2%), em situações de risco e apenas em 14,3% acima de 4 vezes.

- A maior razão para adoção da contracepção de emergência foi o não uso anterior de método (50%), seguido pelo uso em situações de falha de preservativos (40,4%) e de não realização de coito interrompido combinada (4,8%). O uso da contracepção de emergência, portanto, não indica prejuízo no uso de contraceptivos, nem da camisinha, uma vez que, dentre os usuários da contracepção de emergência, apenas 2,7% não adotam atualmente método contraceptivo e a maioria absoluta (80,1%) utiliza a camisinha de forma única (56,5%) ou associada a outro contraceptivo (23,6%).
- A camisinha é uma escolha contraceptiva atual exclusiva de 62,1% (78,1% dos homens e 39,1% das mulheres) e também utilizada associada a outros métodos como dupla-proteção por 18,4%; 17% a associam à pílula 1,2% à injeção e 0,2% ao DIU. Essas associações foram mais frequentemente citadas por mulheres entrevistadas (26,8% delas), mostrando a adesão a métodos de alta eficácia para a busca da prevenção da gravidez e a não crença da camisinha como preventivo suficiente para esta prática.
- O uso do preservativo é de uso constante e em todas as relações por um pouco mais da metade dos entrevistados (57,9%). Os outros 42,1% utilizam o método com interrupções (24,1%) ou raramente (17,6%). Isso demonstra a necessidade de estratégias complementares de redução de risco, tanto de incentivo à adoção consistente e constante dos preservativos, mas também de outras práticas complementares de apoio, como o uso da contracepção de emergência, camisinha feminina, etc., até que esse comportamento consistente se instale.
- A relação com parceria fixa direciona a utilização da pílula anticoncepcional (45% dos com parceria fixa aderiram ao método), ao mesmo tempo implica no abandono do uso de camisinha (13,9% dessas usuárias de pílula abandonaram uso anterior do preservativo, embora 21,1% ainda continuem utilizando como dupla-proteção).
- A maioria absoluta dos entrevistados se preocupa com a prevenção de gravidez (94%) e de DST/aids (97,2%), embora metade deles não se considere em risco de engravidar ou engravidar uma parceira (56,9%) ou de se infectar com DST/HIV/aids (67,4%).
- A exposição às DST/aids não está relacionada para maioria aos grupos de risco. Eles já sabem que os mais sujeitos à infecção são as pessoas que não utiliza preservativo (resposta espontânea de 41,5%) ou qualquer pessoa (24,8%). Apenas 15,7% e 14,1% associaram esse risco a profissionais do sexo e homo ou bissexuais, respectivamente. Esse dado é importante para mostrar a eficácia das estratégias de demonstrar e atualizar informações para o público jovem sobre a sua vulnerabilidade.
- Para a maioria (65%) ambos os parceiros têm responsabilidade de procurar, obter e realizar a prevenção com uso de preservativos nas práticas sexuais. Uma parcela grande (31,2%), no entanto, acredita que esta é uma atribuição de maior responsabilidade do homem. Apesar dessa percepção, a pesquisa demonstra que o efeito de campanhas e ações preventivas direcionadas ao público feminino e também a necessidade de prevenção individual estão ampliando a percepção da responsabilidade pelo auto-cuidado.
- Em caso de necessidade de aquisição de preservativos para práticas sexuais no Litoral e em festividades, as farmácias foram apontadas espontaneamente como os locais preferidos (por 69,2%) para busca, seguida por postos de saúde (45,3%) e supermercados (13,4%). Essa indicação de postos de saúde reafirma o papel fundamental dos equipamentos públicos e da necessidade de preservativos gratuitos para a população, também nessas situações de viagens, lazer e festividades.
- O teste de HIV/aids já foi realizado por boa parte, 29% (32,2% das mulheres e 26 dos homens), 22,5% realizaram-no mais de 2 vezes; o que demonstra que campanhas de incentivo à testagem e estratégias de auto-verificação da infecção na busca por serviços de orientação em DST/aids têm tido eficácia.
- A maioria dos entrevistados (64,1%) utiliza bebidas alcoólicas: cerveja, consumido por 50,6% e destilados, por 35,6%; esse uso ocorre para 81,1% menos até uma vez por semana e 15,5% mais abusivamente acima de 2 a 3 vezes. O uso de outros psicotrópicos ocorre por 9,7%, sendo que a maioria 7,3% apontou a maconha como substância consumida. Tais dados sobre o uso de drogas/álcool são importantes para demonstrar que essas substâncias fazem parte do universo jovem e

festivo brasileiro, portanto devem ser consideradas, assim como seus efeitos sobre práticas de saúde em ações preventivas e voltadas a esta população.

➤ No Carnaval o uso do álcool é amplo, ocorreu por 43,2% dos entrevistados (49,2% dos homens e 36,8% das mulheres). A bebida mais utilizada é a cerveja (99,3%), com uso extensivo, de mais de 6 doses por 46,2% desses consumidores. Outros psicotrópicos também são utilizados no Carnaval (índice de 7,5%), principalmente a maconha e o lança-perfume. Esse uso de outras drogas se dá predominantemente na faixa-etária entre 15 e 25 anos.

➤ O álcool se mostra associado à facilitação de contatos afetivo-sexuais, a maioria que consome bebidas alcoólicas troca beijos com parceiros (63,4%), com relação aos que não bebem (37,5%). Também durante o Carnaval o sexo desprotegido atinge metade da população pesquisada (54,5%), relação realizada para 50% dessas pessoas sobre efeito de “muito álcool” e para 18,2% mais ou menos alcoolizados. Observa-se que quanto maior a faixa-etária menor é o uso do preservativo nessa situação. Isso demonstra que estratégias preventivas em Saúde Sexual e Reprodutiva, principalmente entre adolescentes e jovens, precisam considerar o fator álcool e drogas, além da necessidade de inclusão de informações e orientações preventivas para condutas sexuais nas informações e propagandas dessas festividades e das próprias substâncias comercializadas no país, como as bebidas alcoólicas.

➤ Festividades como o Carnaval são confirmadas pelos próprios entrevistados (62,5%) como muito facilitadoras de comportamentos sexuais de risco com não uso de preservativo. Essa percepção é pautada no próprio relato de comportamento, já que 52,8% apontaram que fariam sexo sem proteção nesta situação festiva em viagens ao Litoral, principalmente homens (58,8%) do que mulheres (46,3%). Essa situação de risco ocorreria com parceira fixa, mas também com mulheres virgens ou que utilizassem outros contraceptivos.

➤ Turistas da Grande São Paulo, outros estados e interior utilizam mais preservativos (76,9%), contra a população local do Guarujá (48,1%) e da Baixada Santista (33,3%). Para os residentes na localidade, no caso, o Guarujá, o Carnaval facilita contato com pessoas de outras cidades, visto que 28,3% declararam ter tido relação sexual ou trocado beijos com pessoas “de fora”. Isso implica que políticas polarizadas apenas para residentes da localidade têm efeito parcial, uma vez que o contato afetivo-sexual se entre parceiros inter-locais que precisam estar ambos sensibilizados, preparados e equipados para a o exercício de práticas preventivas. Ao mesmo tempo, demonstra a necessidade de um trabalho sistemático e preventivo específico para as populações de outros municípios do estado, em especial os do litoral e os que são atrativos turísticos e recebem público, aumentando a vulnerabilidade da população local, normalmente com menor poder aquisitivo e recebedora da demanda turística.

➤ O Turismo por si só representa uma fonte constante de exercício e expansão das práticas afetivo-sexuais, dos entrevistados que não eram da localidade Guarujá, 42,8% afirmara que costuma fazer viagens ao Litoral em festividades ou férias. Isso demonstra que o público turístico funciona como uma *rede* de expansão de relacionamentos e também de práticas sociais que podem ou não estar associadas ao risco ou a disseminação da prevenção; isso vai depender da intervenção de políticas públicas e de promoção à saúde que se conscientizem e vejam esse fluxo humano como estratégico para suas ações.

Anexo 1 - QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE COMPORTAMENTO SEXUAL E REPRODUTIVO DE JOVENS NO CARNAVAL – GUARUJÁ, 2006

Estamos fazendo uma pesquisa sobre namoros o comportamento dos jovens aqui na praia. Você poderia participar? Não é necessário dar seu nome, nem nenhum dado pessoal! O objetivo da pesquisa é preparar campanhas educativas para a população e sua participação é livre, pode pular qualquer questão que não queira responder.

Filtro: 1 – Você saiu ontem à noite para se divertir? 1 – Sim 2 – Não ***(ENCERRE!)***

2 – Sexo: 1 – Masculino 2 – Feminino

3 – Idade: _____

4 – Você mora em que Cidade?

1 – Guarujá

5 – Interior do estado

2 – Baixada Santista

6 – outros estados brasileiros

3 – São Paulo/ Grande São Paulo

7 – exterior/outros países

4 – Outras cidades litorâneas

5 – Qual a sua Escolaridade?

1 – nenhuma

5 – Ensino Médio Completo (até 3º Colegial)

2 – Ensino Básico Incompleto (1ª a 7ª série)

6 – Superior Incompleto

3 – Ensino Básico Completo (até 8ª série)

7 – Superior Completo

4 – Ensino Médio Incompleto (1º a 2º Colegial)

6 – Qual a escolaridade da sua mãe?

1 – nenhuma

5 – Ensino Médio Completo (até 3º Colegial)

2 – Ensino Básico Incompleto (1ª a 7ª série)

6 – Superior Incompleto

3 – Ensino Básico Completo (até 8ª série)

7 – Superior Completo

4 – Ensino Médio Incompleto (1º a 2º Colegial)

8 – Não Sabe

7 – Você tem parceiro(a) fixo(a) / namorado(a) / esposo(a)? 1 – **sim** 2 – **não** (*pule para 9*)

8 – Qual o sexo desse parceiro(a)? 1 – **masculino** 2 – **feminino**

9 - Quais métodos para evitar a gravidez você já ouviu falar?

(NÃO LER e marcar VÁRIAS opções CITADAS)

- | | |
|----------------------------|-----------------------------|
| 1 – Camisinha Masculina | 8 – Esterilização da Mulher |
| 2 – Pílula | 9 – Esterizilição do Homem |
| 3 – Pílula do Dia Seguinte | 10 – Implante hormonal |
| 4 – Gozar Fora | 11 – Adesivo hormonal |
| 5 – Injeção | 12 – Anel Vaginal |
| 6 – DIU | 13 – Camisinha Feminina |
| 7 – Tabela | 14 – Diafragma |
| | 15 - Espermicida |

10 - Onde você foi ontem à noite? (NÃO LER e marcar VÁRIAS opções CITADAS)

- | | |
|----------------|---------------------------------|
| 1 – bares | 4 – casa de conhecidos/amigos |
| 2 – praia | 5 – casa da namorada(o) |
| 3 – danceteria | 6 – baile de Carnaval/ clube... |

11 – Você saiu de casa ou hotel/pousada acompanhado de pessoas de que sexo?

- 1 – masculino 2 – feminino 3 – de ambos os sexos 4 – sozinho

12 – Nessa saída você fez uso de bebidas alcoólicas? 1 – Sim 2 – Não (*pule para 15*)

13 – Que tipo de bebida você consumiu? (*marcar VÁRIAS opções CITADAS*)

- | | |
|--|--|
| 1 – cerveja | 4 – mistura de bebidas com energéticos (red bul, catuaba, bomberinhos, etc.) |
| 2 – destilados (pinga, vodka, whisky, batidas, tequila, rum, conhaque) | 5 – outra bebida. Qual? _____ |
| 3 - vinho | |

14 – Quantas doses, copos ou latas você bebeu?

- 1 – De 1 a 3 doses/copos/latas 2 – De 4 a 6 doses/copos/latas 3 – Mais de 6 doses/copos/latas

15 – Você usou algum outro tipo de droga ou substância química?

- 1 – Sim 2 – Não (*pule para 17*)

16 - Qual tipo de droga/substância? (marcar VÁRIAS opções CITADAS)

- | | |
|-------------------------------------|------------------------|
| 1 – remédios/ bolinhas/estimulantes | 5 – cocaína |
| 2 – lança perfume / éter | 6 – êxtase |
| 3 – maconha | 7 – Crack |
| 4 - Cola | 8 – Outra. Qual? _____ |

17 – Nessa saída, você trocou beijos com alguém? 1 – sim 2 – Não (*pule para 22*)

18 – Quantas pessoas você beijou? _____

19 – Qual o sexo dessa(s) pessoa(s) que você beijou?

- 1 – masculino 2 – feminino 3 – de ambos os sexo

20 – Você conhecia essa pessoa antes? (marcar VÁRIAS opções CITADAS)

- 1 – não conhecia/ conheceu no dia 2 – sim era conhecido(a)/amigo(a) 3 – foi com namorado(a)

21 – Essa(s) pessoa(s) moram em que cidade?

- | | |
|---------------------------------|--------------------------------|
| 1 – Guarujá | 5 – Interior do estado |
| 2 – Baixada Santista | 6 – Outros estados brasileiros |
| 3 - São Paulo/ Grande São Paulo | 7 - Exterior |
| 4 – Outras cidades litorâneas | 8 – Não Sabe |

22 – Você já teve relações sexuais na sua vida? 1 – Sim 2 – Não (*pule para 41*)

23 – Na última semana, com quantas pessoas você teve relação? _____ (*Se for ZERO pule para 33*)

24 – Na última semana, quantas relações sexuais você teve? _____

25 – Dessas vezes, quantas você usou camisinha? _____

26 – Você fez sexo ontem? 1 – Sim 2 – Não (*pule para 33*)

27 – Com quantas pessoas? _____

28 - Usou camisinha? 1 – Sim 2 – Não 3 – Não lembra

29 – Nessa relação usou algum OUTRO JEITO de prevenção de gravidez?

1 – Sim

2 – Não (*pule para 31*)

3 – Não Sabe (*pule para 31*)

30 – Qual método?

1 – Pílula

4 – DIU

2 – Gozar Fora

5 – Tabela

3 – Injeção

6 – outro. Qual? _____

(responda e pule para a 32)

31 – Vocês USARAM ou VÃO USAR a pílula do dia seguinte para a relação de ontem?

1 – Sim

2 – Não

3 – Não Sabe

4 – Não conhece esse método

32 – Você estava alcoolizado na hora dessa(s) relação(ões) sexual(s)?

1 – Sim Muito

2 – Mais ou Menos

3 – Pouco

4 – Não

33 – Quais os métodos que você ou uma parceira sua já usaram para evitar a gravidez? (*marcar VÁRIAS*)

1 – Nenhum

6 – DIU

2 – Camisinha

7 – Tabela

3 – Pílula

8 – Pílula do dia seguinte

4 – Gozar Fora

9 – Camisinha Feminina

5 – Injeção

10 – outro. Qual? _____

34 – Você / ou uma garota com você já usou a pílula do dia seguinte?

1 – sim

2 – não (*pule para 38*)

35 – Quantas vezes você usou a pílula do dia seguinte?

1 – 1 vez

2 – 2 ou 3 vezes

3 – 4 ou 6 vezes

4 – mais de 6 vezes

36 – Em que situações a pílula do dia seguinte foi usada? (*NÃO LER!*)

1 – Quando a camisinha furou

2 – Quando não usei nada/nenhum método para evitar a gravidez

3 – Quando ia fazer tira fora e não deu/não quis

4 – Outra situação? Qual? _____

42 – Que tipo de bebida você costuma beber? (*NÃO LER e marcar VÁRIAS opções CITADAS*)

1 – cerveja

2 – destilados (pinga, vodka, whisky, batidas, tequila, rum, conhaque)

3 – vinho

4 – mistura de bebidas com energéticos (red bul, catuaba, bomberinhos, etc.)

5 – outra bebida. Qual? _____

43 – Você costuma usar algum outro tipo de droga? **1 – Sim** **2 – Não** (*pule para 46*)

44 – Qual tipo de droga? (*marcar VÁRIAS opções CITADAS*)

1 – remédios/ bolinhas/estimulantes

2 – lança perfume / éter

3 – maconha

4 - Cola

5 – cocaína

6 – êxtase

7 – Crack

8 – Outra. Qual? _____

45– Com que Frequência usa essa(s) droga(s)? (*LER!*)

1 – menos de 1 vez por mês

2 – 1 ou 2 vezes por mês

3 – 1 vez por semana

4 – 2 ou 3 vezes por semana

5 – todo dia

46 - Você se preocupa em evitar a gravidez? **1 – Sim** **2 – Mais ou menos** **3 - Não**

47 – Você se considera informado(a) sobre a prevenção da gravidez? (*LER!*)

1 – Muito informado(a)

2 – mais ou menos informado(a)

3 – Pouco informado(a)

4 – Nada informado(a) (*pule para 49*)

48 – Onde você obteve essas informações sobre prevenção de gravidez? (*marcar VÁRIAS opções CITADAS*)

1 – na escola

6 – em jornais/revistas

2 – com a família/ parentes

7 – na internet

3 – com médicos/ postos de saúde

8 – com namorada / namorada

4 - com amigos / namorado(as)

9 – outro. Qual? _____

5 – na TV

49 - Você se preocupa em evitar as DST e Aids? 1 – Sim 2 – Mais ou menos 3 - Não

50 – Você se considera informado sobre a prevenção de DST e AIDS? (*LER!*)

1 – Muito informado(a)

3 – Pouco informado(a)

2 – mais ou menos informado(a)

4 – Nada informado(a) (*pule para 52*)

51 – Onde você obteve essas informações sobre prevenção de DST/aids? (*marcar VÁRIAS opções CITADAS*)

1 – na escola

5 – na TV

2 – com a família/ parentes

6 – em jornais/revistas

3 – com médicos/ postos de saúde

7 – na internet

4 - com amigos / namorado(as)

8 – outro. Qual? _____

52 – Como você classifica o seu risco de engravidar/ou engravidar alguém? (*LER!*)

1 - Muito grande

2 – Médio

3 – Pequeno

4 – Nenhum

5 - Não sei

53 – Quais as pessoas que estão mais sujeitas a pegar DST/Aids? (*NÃO LER e marcar VÁRIAS ditas*)

1 - Homossexuais

6 - Pessoas com muitos parceiros

2 - bissexuais

7 - Pessoas sem parceiro fixo

3 - Profissionais do sexo

8 - Pessoas com parceiro fixo

4 - Usuários de drogas injetáveis

9 – Todas/Todo mundo

5 - Usuários de drogas em geral

10 – Quem transa sem camisinha

54 – Como você classifica o seu risco de contrair DST/Aids? (*LER!*)

1 - Muito grande

2 – Médio

3 – Pequeno

4 – Nenhum

5 - Não sei

55 – Você costuma viajar para as cidades litorâneas no Carnaval?

1 – É a primeira vez

2 – às vezes

3 – sempre

4 – mora no litoral

56 – Você acha que o Carnaval expõe facilita a pessoa a fazer sexo sem camisinha?

1 – muito

2 – mais ou menos

3 – um pouco

4 – não interfere

57 – Em qual dessas situações você poderia vir a transar SEM CAMISINHA AQUI NA PRAIA?

	<i>(LER e MARCAR</i>	Transaria	<u>Não</u> transaria
a) com namorados			
b) com ex-namorados			
c) com pessoas conhecidas			
d) com amigos(as)			
e) com pessoas bonitas demais			

f) com pessoas ricas ou bem vestidas		
g) com pessoas que fazem pouco sexo / pouco galinhas		
h) com pessoas virgens		
i) com menores de idade		
j) com pessoas que usassem outro método anticoncepcional		
k) quando eu estivesse bêbado(a)		
l) quando estivesse louco(a) / drogado(a)		
m) com profissionais do sexo / prostitutas(os)		

58 – Onde você conseguiria camisinhas aqui no litoral? (*marcar VÁRIAS opções CITADAS*)

- 1 – traria de casa/ da cidade onde moro 5 – em Serviços ou Postos de Saúde
2 – em farmácias 6 – com parceiro / esperaria que o parceiro tivesse
3 – em supermercados 7 – não ia buscar/ usar camisinhas/ não me preocuparia
4 – com amigos 8 – Não Sei

59 – Quem você acha que tem que estar com o com o preservativo na hora da relação? (*NÃO LER!*)

- 1 – o homem/garoto 2 – a mulher/garota 3 – os 2 envolvidos (homem e mulher)

60 – Você já fez o teste de aids? 1 – Sim 2 – Não *ENCERRE e AGRADEÇA, FORNEÇA E BRINDE E PERGUNTE SE GOSTARIA DE ESCLARECIMENTOS SOBRE SAÚDE SEXUAL!*

61 – Quantas vezes? _____ (*ENCERRE e AGRADEÇA, FORNEÇA E BRINDE E PERGUNTE SE GOSTARIA DE ESCLARECIMENTOS SOBRE SAÚDE SEXUAL!*)

Ficha Técnica:

Proposta da Pesquisa e Elaboração:

Instituto Cultural BARONG

Colaboração:

REDE CE – Rede Brasileira de Promoção de Informações e Disponibilização da Contracepção de Emergência

Patrocínio :

Bristol-Myers Squibb

Apoio :

Programa Estadual de DST/Aids – São Paulo

Prefeitura do Guarujá – CTAP

Preservativos Studex

Intimamente Intimo

Agência de Notícias da Aids

Up Marketing

Assessoria Técnica para Elaboração de Pesquisa, Treinamento de Pesquisadores e Análise:

Regina Figueiredo – Instituto de Saúde –Secretaria de Estado da Saúde/SP

Coordenação de Campo de Pesquisa:

Marta McBritton

Pesquisadores de Campo:

André

Adriana

Bruno Pelegrini

Claudia Reggiane

Dênis Scotti

Edmilson Carvalho

Leticia

Haide

São Paulo, Julho de 2006

Instituto Cultural Barong

Rua Antonio Bicudo, 75 - Altos – Pinheiros

CEP 05418-010 São Paulo – SP, Brasil

(011) 3083-5492 – 3081 -8406

www.barong.org.br